

LAMBETH
CONFERENCE
God's Church for God's world



CHAMADOS DE LAMBETH

ORIENTAÇÃO SOBRE O PROCESSO



CHAMADOS DE LAMBETH ORIENTAÇÃO SOBRE O PROCESSO

Introdução

O foco da Lambeth Conference em 2022 é explorar o que significa ser 'Igreja de Deus para o Mundo de Deus' na década que se avizinha.

O Arcebispo de Cantuária anunciou que os bispos reunidos para as discussões irão adoptar um processo chamado 'Chamados de Lambeth'.

'Chamados de Lambeth' é o nome dado para descrever declarações, afirmações e chamados comuns à igreja partilhados pelos bispos que participam na Lambeth Conference em 2022.

Para apoiar os bispos nos seus preparativos para os debates sobre os Chamados de Lambeth, uma série de Documentos de Estudo e/ou primeiros esboços dos Chamados de Lambeth sobre cada tema estão a ser partilhados com os bispos que irão participar no evento.

SECÇÃO A: ORIENTAÇÃO SOBRE AS CHAMADAS DE LAMBETH

O objectivo deste documento de orientação é destacar:

1. o objectivo dos Chamados de Lambeth
2. os elementos de um Chamado de Lambeth
3. o processo de elaboração e o trabalho das equipas de redacção dos documentos dos Chamados de Lambeth
4. a lista de Chamados de Lambeth e autores principais no grupo de redacção
5. o objectivo do documento de estudo dos Chamados de Lambeth
6. o processo de como os Chamados de Lambeth serão debatidos em conferência
7. o processo de como os bispos partilham o seu apoio a um Chamado de Lambeth
8. como que os Chamados de Lambeth serão levados a cabo após a conferência.

1. Chamados de Lambeth: Quais são as suas finalidades?

Na Lambeth Conference de 2022 haverá vários 'Chamados de Lambeth' para que os Bispos considerem os temas a serem debatidos nas sessões plenárias da Conferência. Cada Chamado tem pedidos específicos que se destinam a assegurar que os Bispos tomem alguma acção eles próprios ou chamem outros à reflexão e/ou acção.

Cada 'Chamado de Lambeth' será divulgado publicamente após as Conversas Episcopais da Conferência. Cada Chamado será 'oferecido' à Comunhão Anglicana. As igrejas membros serão convidadas a considerar os apelos nos seus próprios sínodos e outros organismos. Espera-se que vários temas dos 'chamados' estejam no programa de trabalhos para a reunião do Conselho Consultivo Anglicano em 2023.

2. Quais são os elementos dos Chamados de Lambeth?

Cada Chamado de Lambeth será estruturado com os seguintes elementos:

- Uma ligação com a Primeira Epístola de Pedro - isto pode incluir uma citação da carta e a indicação de como se relaciona com o tema ou questão em debate.
- Declaração - uma secção que declara o que a Igreja Católica mais alargada ensina sobre este assunto.
- Afirmação - Uma secção que dá um resumo do que as igrejas anglicanas ensinaram sobre o assunto e expõe o que os bispos da Comunhão Anglicana reunidos em Cantuária em 2022 querem dizer agora sobre este tópico ou problema.
- Chamados ou Pedidos Específicos - Uma série de chamados resultantes das duas secções anteriores que apelam ao bispo ou aos cristãos ou ao mundo em geral para reflectirem ou orarem ou tomarem alguma medida sobre este tópico ou questão.

Muitos dos chamados ou pedidos específicos incluem uma indicação de quem será responsável por levar estes assuntos adiante ou por informar sobre qualquer acção empreendida e a quem se reportarão e que organismo dentro da Comunhão Anglicana é responsável.

3. O processo de elaboração para os Chamados de Lambeth

O Arcebispo de Canterbury pediu a um Sub-grupo dos Chamados de Lambeth para supervisionar a preparação de Chamados de Lambeth. O grupo foi constituído pelo Bispo Tim Thornton, o Arcebispo Melter Tais, o Bispo Joseph Galgalo, o Revd Robert Heaney, a Revd^a Cathrine Ngangira, o Revd Will Adam e o Revd Stephen Spencer.

O Sub-grupo estabeleceu uma série de Grupos de elaboração para cada Chamado. Cada grupo foi composto por primazes e bispos seniores, representando igrejas anglicanas de toda a Comunhão Anglicana. Cada Grupo de elaboração foi convidado a incluir um representante da juventude em suas discussões.

Os Grupos de elaboração tiveram um membro da equipa ou membros a trabalharem com eles de Lambeth ou do escritório da Comunhão Anglicana. Ao todo, mais de 50 pessoas estiveram envolvidas na redação e elaboração dos Chamados. O Sub-grupo também forneceu algum apoio editorial para que os chamados tivessem um formato e semelhança consistentes.

4. Os Chamados de Lambeth e os autores principais no processo de elaboração:

O Chamado de Lambeth para a Missão e Evangelismo	Arcebispo Melter Tais
O Chamado de Lambeth para uma Igreja Segura	Sr. Garth Blake (Presidente da Comissão da Igreja Anglicana Segura)
O Chamado de Lambeth à Identidade Anglicana	Arcebispo Philip Richardson
O Chamado de Lambeth para a Reconciliação.	Arcebispo Thabo Makgoba
O Chamado de Lambeth pela Dignidade Humana.	Archbishop Howard Gregory
O Chamado de Lambeth sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.	Arcebispo Julio Murray
O Chamado de Lambeth à Unidade dos Cristãos.	Bispo Gregório Cameron
O Chamado de Lambeth para Relações Inter-religiosas.	Arcebispo Josiah Idowu-Fearon
O Chamado de Lambeth ao Discipulado.	Arcebispo Stephen Cottrell
O Chamados de Lambeth para a Ciência e a Fé.	Bispo Steven Croft

5. O objetivo do documento de estudo para o Chamado de Lambeth

Para se preparar para as discussões do Chamado de Lambeth dos bispos, uma série de Documentos de Estudo está sendo compartilhada com os bispos que estarão presentes no evento.

Estes fornecem um rascunho do Chamados de Lambeth e/ou uma série de perguntas que os bispos podem usar para pensar, refletir e orar.

Os grupos de elaboração convidam todos os bispos inscritos para a Lambeth Conference a considerarem como cada um dos Chamados de Lambeth será recebido e aplicado nos seus contextos de origem.

6. Como que os Chamados de Lambeth serão discutidos na Lambeth Conference

Na maioria dos dias da Lambeth Conference, uma sessão plenária será realizada para analisar um tema-chave. As sessões plenárias incluem vozes de toda a Comunhão Anglicana que compartilharão uma variedade de pontos de vista e informações sobre o tópico ou questão.

As discussões sobre o Chamado de Lambeth seguirão a plenária todos os dias, na qual cada seção do documento do Chamado de Lambeth será discutida.

Os bispos estarão sentados em mesas redondas, para discussões em grupo (os bispos da Lambeth Conference participarão em grupos de estudo bíblico todas as manhãs e se reunirão nos mesmos grupos para discussões sobre o Chamado de Lambeth dos bispos).

Alguns bispos que irão participar on-line farão parte das discussões em grupo on-line.

As sessões sobre os Chamados de Lambeth são apenas para bispos. Nessas faixas, os cônjuges (que participarão de outras partes da conferência com os bispos) irão para suas próprias sessões.

7. Como os bispos partilham o seu apoio para um Chamado de Lambeth

A sessão dos Chamados de Lambeth passará pela seção do Chamado por seção. Em cada seção haverá uma chance para cada Bispo indicar o seu ponto de vista.

Para os presentes no evento, haverá um dispositivo eletrônico para cada Bispo. Eles podem usar isso para expressar o seu nível de apoio para um chamado. Um processo semelhante estará disponível para aqueles online.

Em caso de falha técnica, haverá cartões para serem usados.

Para cada decisão, haverá quatro escolhas para cada bispo:

- Eu apoio fortemente – isto fala por mim e quero adicionar a minha voz.
- Quero pensar melhor sobre isto e me comprometo a refletir mais.

Durante a sessão de chamados haverá tempo para discussão e esclarecimento do Chamado. O autor principal e os grupos de elaboração estarão presentes para responder a perguntas, se necessário. O objetivo em cada sessão será considerar se o Chamado pode ser emitido publicamente ou não.

8. Levando os Chamados de Lambeth adiante da Lambeth Conference

A Lambeth Conference de 2022 está a operar em três fases:

- **Fase 1 (escutar juntos):** uma fase de escuta e preparação, com os bispos reunidos para debates online durante 2021-22.
- **Fase 2 (caminhar juntos):** a conferência presencial em Canterbury / online.
- **Fase 3 (testemunhar juntos):** o período pós-evento, focado em garantir que as decisões sejam compartilhadas e implementadas pelas províncias, igrejas, grupos, comissões e redes em torno da Comunhão Anglicana. Espera-se que os primeiros relatórios sobre isso sejam compartilhados na próxima reunião do Conselho Consultivo da Comunhão Anglicana (ACC) em Gana em 2023.

**SECÇÃO B: GUIAS DE
ESTUDO SOBRE AS
CHAMADAS LAMBETH**

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.

CHAMADO DE LAMBETH SOBRE MISSÃO E EVANGELISMO

Todos os cristãos são chamados a partilhar a sua fé e a dar conta da esperança que há neles. Evangelismo é a proclamação da nossa fé. Toda a nossa missão e evangelismo começa com a missão de Deus. Como anglicanos, temos um dom a partilhar com os que estão no nosso contexto e cultura. Deus nos ama e importa que partilhemos esse amor e, portanto, essa mensagem com os outros.

1 Introdução

- 1.1 Como aqueles chamados a servir a Cristo no ministério episcopal na igreja anglicana, nós nos alegamos em anunciar este chamado para o Evangelismo.
- 1.2 O povo de Deus é escolhido, posto à parte, equipado e enviado ao mundo de Deus "para que declareis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" [1 Pedro 2:9]. Pois nós, que somos recipientes da grande misericórdia de Deus em Cristo, nós que recebemos "novo nascimento em esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos", nós que temos uma "herança que nunca pode estragar ou perecer", fomos cheios pelo Espírito Santo "enviado do céu", que nos faz deixar de servir a nós mesmos para anunciar o belo evangelho - que os anjos ansiavam por ver - a todos. A nossa unidade de espírito, as nossas vidas vividas em resposta à graça que é nossa, o nosso sofrimento, os nossos compromissos, o nosso serviço, a hospitalidade e esperança são vividos para que todos glorifiquem a Deus que vem como juiz de todas as pessoas.

2 Declaração

- 2.1 Cada igreja através da Comunhão Anglicana partilha alegremente esta vocação de declarar as boas novas da salvação de Deus para o mundo em Cristo Jesus. A nossa primeira marca de missão nos compromete
- 2.2 Proclamar as Boas Novas do Reino.
- 2.3 O evangelismo é a proclamação do evangelho daquele que estava morto mas agora está vivo - Cristo Jesus e o Reino de Deus que ele inaugura. Capacitado pelo Espírito Santo, todo cristão é uma testemunha de Jesus Cristo.
- 2.4 *Não temais o que eles temem e não vos intimideis, mas em vossos corações santificai a Cristo como Senhor. Estejam sempre prontos para fazer sua defesa a qualquer um que exija de vocês um relato da esperança que está em vocês; mas façam-no com mansidão e reverência [1 Pedro 3:14-16]*
- 2.5 Toda a nossa missão e evangelismo começa com a missão de Deus; Deus é o grande missionário que escolhe criar e redimir o amor para ser para nós. Cristo Jesus é o grande evangelista que, através do poder do Espírito Santo, trabalha constantemente, fiel e radicalmente para atrair todas as pessoas para si mesmo. O Papa Francisco afirma: "é, antes de tudo, obra do Senhor". Capacitado pelo seu Espírito Santo, chama o seu povo a trabalhar com ele, como o seu agente das boas novas.
- 2.6 Cada igreja na nossa comunhão tem a sua origem na missão de Deus. Em 597 Santo Agostinho chegou à Cantuária, enviado pelo Papa Gregório Magno, para anunciar a boa nova. Nossa Comunhão é testemunho da vocação e do poder da boa nova de Cristo em cada país e cultura. Cada igreja foi estabelecida primeiro porque Deus enviou alguém para proclamar as boas novas de Cristo e, através da habilitação do Espírito Santo, a igreja foi formada em resposta.

2.7 Como chamados à supervisão, somos aqueles encarregados de liderar a missão da igreja; somos um sinal apostólico da comissão de Cristo para pregar o Evangelho para o mundo inteiro.

3 Afirmação

3.1 Diante de Deus, é a nossa firme convicção de que em todo o mundo de Deus a necessidade nunca foi tão óbvia, tão necessária e tão crucial que todos aqueles que Deus fez para ouvir de quem Deus se revelou para estar em Cristo, e a salvação que Deus ganhou para todos. As boas novas da graça e da misericórdia, do perdão e do arrependimento, da presença e da pertença, da reconciliação e da mordomia, da esperança e da eternidade, é uma mensagem que o mundo está morrendo sem ouvir. Mas é a este mundo caído que se dirige o evangelho. "Deus ama os seres humanos". Deus ama o mundo". Não um homem ideal, mas os seres humanos como eles são; não um mundo ideal, mas o mundo real" [Bonhoeffer]. Por causa do grande amor de Deus, importa que as pessoas nunca tenham ouvido as boas novas de uma forma que possam entender e responder. A obra de Deus em Cristo é para todos, o chamado de Deus está na vida de cada pessoa.

4 Chamados de Lambeth - pedidos específicos

- 4.1 Cada província, cada diocese e cada igreja a procurar fervorosamente ser renovada pela maravilha e pelo poder da boa nova de Cristo.
- 4.2 Cada província, cada diocese e cada igreja se comprometem a rezar, escutar e discernir, no poder do Espírito Santo, para discernir como dar testemunho fiel de Cristo e proclamar autenticamente o evangelho. Orando para que o Espírito Santo trabalhe em corações e mentes para que a mensagem do evangelho seja recebida e dê frutos.
- 4.3 Em obediência ao próprio encargo de Cristo, cada igreja e comunidade adoradora se compromete com ações que propositalmente apresentam as boas novas de Cristo para que todos possam ouvir o chamado de Cristo e segui-Lo.
- 4.4 Todo cristão se entende com alegria para ser um testemunho de e para Jesus Cristo. E rezar para que através do seu testemunho cada um possa ver uma pessoa chegar à fé em um ano.
- 4.5 Para que oremos uns pelos outros neste ministério. Comprometemo-nos a ouvir, a aprender e a encontrar encorajamento juntos neste chamado.
- 4.6 Que os Bispos estejam equipados e capacitados para liderar no evangelismo. Seguindo o exemplo apostólico, devemos liderar a igreja de Deus no mundo de Deus em proclamação corajosa.
- 4.7 Para que o papel e os dons dos evangelistas sejam acarinhados, treinados e enviados.
- 4.8 Para um novo compromisso de plantar a igreja, de forma criativa e sacrificiosa, levando o evangelho.
- 4.9 Para que as igrejas que são perseguidas sejam apoiadas de todas as maneiras possíveis, para que lhes seja dada a graça de suportar o sofrimento e permanecer fiéis.



NOTAS DE ESTUDO - CHAMADO DE LAMBETH PARA UMA IGREJA SEGURA ("SAFE CHURCH")

Igreja Segura ("Safe Church") / Salvaguarda consiste em trabalhar para garantir a segurança de todos os membros da comunidade eclesial, com particular ênfase nas crianças, jovens e adultos tornados vulneráveis pelas circunstâncias ou relações em que existe um desequilíbrio de poder.

A Igreja Segura ("Safe Church") / Salvaguarda tem duas preocupações principais:

- prevenir danos, abuso e exploração de qualquer membro de uma comunidade eclesial por qualquer pessoa numa posição de liderança ou autoridade dentro da igreja, seja ela uma pessoa leiga ou um clero; e
- assegurar que os líderes e outros representantes da igreja respondam de uma forma apropriada, eficaz, compassiva e consistente quando o abuso é revelado e/ou denunciado.

Quando crianças, jovens e adultos vulneráveis experimentam ou testemunham incidentes de abuso ou exploração, muitas vezes permanecem em silêncio. Isto pode ser devido a muitos factores, incluindo o medo do agressor, a manipulação por parte do agressor para sentir que de alguma forma são culpados, o medo de serem julgados, com pena ou evitados, ou o desconforto em falar sobre temas considerados tabu na sua sociedade e cultura. A violência e o abuso são também normalizados dentro de algumas sociedades, com o resultado de que são aceites como inevitáveis.

Abuso e exploração de crianças, jovens e adultos vulneráveis ocorrem geralmente no seio das famílias e comunidades locais. Contudo, isto também acontece no seio de organizações, instituições e escolas, incluindo as que prestam apoio e serviços a grupos de pessoas tornadas vulneráveis pelas suas circunstâncias. O abuso e a exploração também ocorrem no seio de instituições religiosas, incluindo a igreja e organizações relacionadas com a igreja.

A intenção deste chamado é, portanto, promover e proteger o bem-estar físico, emocional e espiritual e a segurança de todas as pessoas, especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis, no seio das igrejas da Comunhão Anglicana.

Questões de reflexão:

- Quando é que tomou consciência dos abusos como um problema para a igreja?
- Na sua experiência, como é que as igrejas na sua província e na sua diocese respondem geralmente quando há uma alegação de abuso cometido por um trabalhador da igreja (clero ou líder leigo)?
- A sua província e/ou diocese tem atualmente em vigor alguma medida para evitar abusos ou exploração por parte de trabalhadores eclesiais?

Ao solicitar à Lambeth Conference 2022 que considere em oração este chamado, estamos profundamente atentos e guiados por ele:

- A Organização Mundial de Saúde estima que sim:
 - até 1 bilhão de crianças entre os 2-17 anos de idade sofreram violência física, sexual ou emocional (abuso) ou negligência no ano passado. A violência e o abuso contra crianças têm impactos para toda a vida na saúde e bem-estar das crianças, famílias, comunidades e nações;
 - 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo foram sujeitas a violência física e/ou sexual do parceiro íntimo ou a violência não parceira durante toda a sua vida. A violência tem graves consequências físicas, psicológicas, sexuais e de saúde reprodutiva a curto e longo prazo para as mulheres;

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Conseguir ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.

- os objetivos da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável (SDG) de 2030:
 - eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e raparigas nas esferas pública e privada, incluindo o tráfico e exploração sexual e outros tipos de exploração (objectivo 5.2);
 - acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência contra, e tortura de, crianças (objectivo 16.2).

Este chamado é proposto com plena consciência das questões de salvaguarda/segurança das igrejas em instituições religiosas, incluindo igrejas da Comunhão Anglicana, tal como salientado pelos inquéritos governamentais e pelos meios de comunicação social. Mesmo em contextos em que o abuso não tenha surgido de uma forma tão pública, sabemos que isso acontece. Alguns trabalhadores religiosos têm traído a confiança e abusado de crianças e adultos pelos quais tinham responsabilidade pastoral. Alguns líderes religiosos negaram ou minimizaram este abuso e as suas consequências. As instituições religiosas agravaram o impacto do abuso inicial ao não cuidarem efetivamente daqueles que foram maltratados. A reputação de muitas instituições religiosas e a confiança do público foram prejudicadas.

Neste chamado, propomos que os Bispos participantes na Lambeth Conference 2022 afirmem:

- o testemunho do amor de Deus por todos os membros da família humana e a prioridade dada no ministério de Jesus às crianças, aos vulneráveis e aos marginalizados;
- a contínua relevância das reflexões da Lambeth Conference 2008 sobre as muitas formas de abuso de poder na sociedade e na Igreja de que as mulheres e as crianças sofrem desproporcionadamente. A violência infligida às mulheres e crianças no corpo de Cristo é violência feita ao corpo de Cristo. A violência e o abuso assumem muitas formas, incluindo o abuso físico, financeiro, emocional, psicológico, intelectual, cultural, sexual e espiritual;
- a Carta para a Segurança das Pessoas nas Igrejas da Comunhão Anglicana, adoptada pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2012 (na ACC-15) com os seus cinco compromissos: prestar apoio onde houver abuso; implementar respostas eficazes ao abuso; adoptar e promover normas para a prática do ministério; avaliar a adequação ao ministério; e promover uma cultura de segurança;
- o Protocolo de divulgação de informações sobre a aptidão ministerial entre as igrejas da Comunhão Anglicana acolhido pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2016 (no ACC-16) e a importância de ter sistemas em vigor nas nossas igrejas para divulgar informações sobre os trabalhadores eclesiais que se deslocam entre/nas províncias, particularmente quando tal se relaciona com a segurança dos membros das comunidades eclesiais;
- as Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas - especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis - nas províncias da Comunhão Anglicana, adoptadas pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Pedimos também aos Bispos que se comprometam a assegurar a existência de sistemas nas suas igrejas para prevenir abusos e fornecer apoio pastoral adequado àqueles que tenham sido abusados;
- a Comissão da Igreja Segura ("Safe Church") da Comunhão Anglicana cuja continuação foi solicitada pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (em ACC-17). Solicitamos que os Bispos se comprometam a trabalhar com a Comissão, uma vez que esta presta assistência, e informa sobre o progresso, para aumentar a segurança de todas as pessoas nas igrejas da Comunhão Anglicana.

Agradecimentos e declarações

A próxima parte do convite convida os Bispos a fazer o reconhecimento abaixo e as declarações que se seguem:

Reconhecemos com profunda vergonha que alguns trabalhadores da igreja se tenham envolvido em comportamentos pecaminosos, e mesmo criminosos, abusando dos que estão ao seu cuidado. Pedimos desculpa sem reservas àqueles que foram abusados e prejudicados. Lamentamos profundamente o fracasso das nossas igrejas em prevenir o mal, e em ouvir e ajudar aqueles que foram maltratados.

Declaramos que:

- uma parte fundamental da missão da Igreja é criar comunidades nas quais todas as pessoas estejam seguras e cuidadas. Esta convicção deve ser uma componente central da nossa teologia e deve, portanto, caracterizar a nossa identidade, pensamento, palavras e ações ao sermos a Igreja de Deus para o Mundo de Deus;
- tomaremos medidas para tornar as igrejas da Comunhão Anglicana lugares de maior segurança para todos, onde os trabalhadores da igreja atuam com integridade; as vítimas de abusos recebem cuidados e um resultado justo; os trabalhadores da igreja que cometem abusos são responsabilizados; e os líderes da igreja não escondem os abusos.

Chamadas e compromissos

Solicitaremos então que os Bispos presentes na Lambeth Conference 2022 subscrevam os seguintes chamados e compromissos:

- um chamado aos Instrumentos da Comunhão, para fazer da segurança de todas as pessoas nas províncias da Comunhão Anglicana uma prioridade do seu enfoque, atribuição de recursos e ações;
- o adoptando a Carta para a Segurança das Pessoas no seio das Igrejas da Comunhão Anglicana;
 - implementando o Protocolo para a divulgação de informações de idoneidade ministerial entre as Igrejas da Comunhão Anglicana;
 - seguindo as Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas - especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis - dentro das províncias da Comunhão Anglicana;
- um chamado a todos os clérigos e líderes leigos nas províncias e dioceses, para se associarem aos seus Bispos para protegerem todas as pessoas nas suas comunidades eclesiais, dispondo de sistemas para prevenir abusos e fornecer apoio pastoral adequado àqueles que tenham sido abusados;
- um chamado aos líderes do mundo, para que tomem as medidas necessárias para alcançar os objectivos 5.2 e 16.2 do SDG.
- Finalmente, pediremos que os Bispos se comprometam, através dos seus representantes, a informar regularmente os Instrumentos de Comunhão sobre o progresso no cumprimento da sua responsabilidade de proteger todas as pessoas ao seu cuidado, começando com o Conselho Consultivo Anglicano em 2023 (no ACC-18).

16 de Junho de 2022

Comissão da Igreja Segura ("Safe Church") da Comunhão Anglicana

IGREJA SEGURA (“SAFE CHURCH”)

Nós, os bispos da Comunhão Anglicana reunidos na Lambeth Conference 2022, fazemos este chamado para promover o bem-estar físico, emocional e espiritual e a segurança de todas as pessoas, especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis, dentro das igrejas da Comunhão Anglicana.

1 Introdução

- 1.1 O apóstolo Pedro escreveu aos cristãos espalhados pela Ásia Menor recordando-lhes a sua identidade em Cristo como povo escolhido de Deus, santificado pelo Espírito para obediência a Jesus Cristo (1 Pedro 1.1-2). Tanto o Antigo como o Novo Testamento expressam o chamado a serem santos como resposta apropriada à graça de Deus (1 Pedro 1.15-16). Os cristãos devem portanto viver como servos de Deus, e devem honrar a todos e amar a família dos crentes (1 Pedro 2.16-17). Os líderes cristãos são chamados a proteger o povo de Deus aos seus cuidados (1 Pedro 5.1-2).

2 Declaração

- 2.1 Ao fazer este chamado, estamos profundamente atentos e guiados por ela:

A Organização Mundial de Saúde estima que:

- até mil milhões de crianças entre os 2-17 anos de idade sofreram violência ou negligência física, sexual ou emocional no ano passado. A violência contra crianças tem um impacto vitalício na saúde e bem-estar das crianças, famílias, comunidades, e nações;
- 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo foram sujeitas a violência física e/ou sexual do parceiro íntimo ou a violência não parceira durante toda a sua vida. A violência tem graves consequências físicas, psicológicas, sexuais e de saúde reprodutiva a curto e longo prazo para as mulheres;

os objectivos da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável (SDG) de 2030:

- eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e raparigas nas esferas pública e privada, incluindo o tráfico e exploração sexual e outros tipos de exploração (objetivo 5.2);
- acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência contra, e tortura de, crianças (objetivo 16.2).

- 2.2 Fazemos este chamado com plena consciência das questões de salvaguarda/segurança das igrejas em instituições religiosas, incluindo igrejas da Comunhão Anglicana, tal como salientado pelos inquéritos governamentais e pelos meios de comunicação social. Alguns trabalhadores religiosos traíram a confiança e abusaram de crianças e adultos pelos quais tinham responsabilidade pastoral. Alguns líderes religiosos negaram ou minimizaram este abuso e as suas consequências. As instituições religiosas agravaram o impacto do abuso inicial ao não cuidarem efectivamente daqueles que foram maltratados. A reputação de muitas instituições religiosas e a confiança do público foram prejudicadas.

- 2.3 Declaramos:

- o testemunho do amor de Deus por todos os membros da família humana e a prioridade dada no ministério de Jesus às crianças, aos vulneráveis e aos marginalizados;
- a contínua relevância das reflexões da Lambeth Conference 2008 sobre as muitas formas de abuso de poder na sociedade e na igreja de que as mulheres e as crianças sofrem desproporcionadamente. A violência exercida contra mulheres e crianças dentro do corpo de Cristo é violência feita contra o corpo de Cristo. A violência assume muitas formas, incluindo o abuso físico, financeiro, emocional, psicológico, intelectual, cultural, sexual e espiritual;
- a Carta para a Segurança das Pessoas no seio das Igrejas da Comunhão Anglicana, adoptada pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2012 (no ACC-15). Cumpriremos os seus cinco compromissos de prestar apoio onde houver abusos; implementar respostas eficazes aos abusos; adoptar e promover normas para a prática do ministério; avaliar a adequação ao ministério; e promover uma cultura de segurança;
- o Protocolo de divulgação de informações sobre a aptidão ministerial entre as igrejas da Comunhão Anglicana, acolhido pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2016 (em ACC-16). Implementaremos as suas disposições, dispondo de sistemas nas nossas igrejas para divulgar e avaliar a informação onde os trabalhadores das igrejas se deslocam entre/nas províncias;
- as Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas - especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis - nas províncias da Comunhão Anglicana, adoptadas pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Seguiremos estas diretrizes, dispondo de sistemas nas nossas igrejas para prevenir abusos e fornecer apoio pastoral adequado àqueles que tenham sido abusados;
- a Comissão da Igreja Segura (“Safe Church”) da Comunhão Anglicana, cuja continuação foi solicitada pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (em ACC-17). Trabalharemos com a Comissão na medida em que esta presta assistência, e informa sobre o progresso, para aumentar a segurança de todas as pessoas nas igrejas da Comunhão Anglicana.

3 Afirmação

- 3.1 Reconhecemos com profunda vergonha que alguns trabalhadores da igreja se tenham envolvido em comportamentos pecaminosos, e mesmo criminosos, abusando dos que estavam ao seu cuidado. Pedimos desculpa sem reservas àqueles que foram abusados e prejudicados. Lamentamos profundamente o fracasso das nossas igrejas em prevenir o mal, e em ouvir e ajudar aqueles que foram maltratados.
- 3.2 Afirmamos isso:
- uma parte fundamental da missão da Igreja é criar comunidades nas quais todas as pessoas estejam seguras e cuidadas. Esta convicção deve ser uma componente central da nossa teologia e deve, portanto, caracterizar a nossa identidade, pensamento, palavras e ações ao sermos a Igreja de Deus para o Mundo de Deus;
 - tomaremos medidas para tornar as igrejas da Comunhão Anglicana lugares de maior segurança para todos, onde os trabalhadores da igreja atuam com integridade; as vítimas de abusos recebem cuidados e um resultado justo; os trabalhadores da igreja que cometem abusos são responsabilizados; e os líderes da igreja não escondem os abusos.

4 Chamados e pedidos específicos

Fazemos os seguintes chamados:

- 4.1 aos Instrumentos da Comunhão, para fazer da segurança de todas as pessoas nas províncias da Comunhão Anglicana uma prioridade do seu enfoque, atribuição de recursos e acções;
- 4.2 a nós próprios, para cumprir a nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas ao nosso cuidado:
 - o adoptar a Carta para a Segurança das Pessoas nas Igrejas da Comunhão Anglicana ;
 - o implementando o Protocolo para a divulgação de informações de idoneidade ministerial entre as Igrejas da Comunhão Anglicana;
 - o seguindo as Directrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas - especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis - dentro das províncias da Comunhão Anglicana ;
- 4.3 a população das nossas províncias e dioceses, a associar-se a nós para proteger todas as pessoas nas nossas comunidades eclesíásticas, dispondo de sistemas para prevenir abusos e fornecer apoio pastoral adequado às pessoas que tenham sido abusadas;
- 4.4 aos líderes do mundo, para tomar as medidas necessárias para alcançar os objectivos 5.2 e 16.2 dos SDG.

Comprometemo-nos, através dos nossos representantes, a informar regularmente os Instrumentos de Comunhão sobre o progresso no cumprimento da nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas ao nosso cuidado, a começar pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2023 (no ACC-18).





COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.



GUIA DE ESTUDO DO CHAMADO DE LAMBETH: IDENTIDADE ANGLICANA

A Comunhão Anglicana é um dom de Deus. Governado pelas Escrituras, afirmando os credos antigos, sacramentalmente centrado e conduzido episcopalmente. Os anglicanos procuram ser fiéis a Deus nos seus acordos e desacordos. Baseados localmente, mas com alcance global, voltamo-nos para fora em testemunho do Cristo ressuscitado. Na alegria do Senhor, pedimos: (i) uma reunião do Congresso Anglicano no Sul Global antes da próxima Lambeth Conference; (ii) uma revitalização das Marcas da Missão com atenção especial às diversidades de contexto, compromissos ecumênicos e cooperação inter-religiosa; (iii) uma revisão dos Instrumentos de Comunhão; e (iv) o desenvolvimento de um novo Instrumento de Comunhão centrado nas vozes de lideranças indígenas, leigos, mulheres e jovens.

1 1 Pedro 2:9

"... vós sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."
I Pt. 2:9

2 Declaração

2.1 A Igreja é a comunidade de Cristo ressuscitado. Os cristãos afirmam que a igreja de Cristo é uma, santa, católica e apostólica. A igreja é o fruto da missão redentora de Deus através do Verbo encarnado (Rm 12:5; Gl 3:26-28). A igreja está viva em seu discernimento da missão de Deus e em sua participação na missão de Deus.

3 Afirmação

3.1 A tradição anglicana tem as suas raízes numa história compartilhada comprometida com a catolicidade, a reforma, a missão internacional e o testemunho intercultural. Nossa unidade, e esperança por uma unidade mais profunda, é expressa no Quadrilátero Chicago-Lambeth:

- (i) A Sagrada Escritura do Antigo e do Novo Testamento, como "contendo todas as coisas necessárias para a salvação", e como sendo a regra e o padrão final de fé.
- (ii) O Credo Apostólico, como Símbolo Batismal; e o Credo Niceno, como declaração suficiente da fé cristã.
- (iii) Os dois Sacramentos ordenados pelo próprio Cristo - Batismo e Ceia do Senhor - ministrados com uso infalível das palavras de instituição de Cristo, e dos elementos ordenados por Ele.
- (iv) O Episcopado Histórico, localmente adaptado nos métodos de sua administração às diversas necessidades das nações e povos chamados por Deus para a Unidade da Sua Igreja.

3.2 Regidos pelas Escrituras, os anglicanos pertencem a uma tradição que busca fidelidade a Deus em culturas ricamente diversas, experiências humanas distintas e divergências profundas. Em comunhão com a Sé de Cantuária, a Comunhão Anglicana tornou-se uma família de igrejas e províncias interdependentes em mais de 165 países.

- 3.3 Os anglicanos, portanto, acreditam na forma visível e institucional da igreja. Cada Província da Comunhão Anglicana é autônoma e chamada a viver de forma interdependente. Quatro Instrumentos de Comunhão existem e expressam a interdependência anglicana. Esses instrumentos são:
- (i) O Arcebispo de Cantuária
 - (ii) A Lambeth Conference
 - (iii) O Conselho Consultivo Anglicano
 - (iv) A Reunião dos Primazes.
- As Igrejas Membros da Comunhão Anglicana são definidas em relação à sua comunhão umas com as outras e com os Instrumentos de Comunhão.
- 3.4 O nosso batismo comum nos chama a uma vida de serviço no Senhor Jesus Cristo. Afirmamos um ministério ordenado comum de acordo com a tríplice ordem de diáconos, sacerdotes (presbíteros) e bispos. Alimentados pela Palavra e sacramento, nos voltamos como testemunhas do senhorio de Cristo no mundo.
- 3.5 O nosso testemunho está enraizado nas comunidades locais e tem alcance global. O chamado para a missão é expresso nas Cinco Marcas da Missão do Anglicanismo. A missão da Igreja é a missão de Cristo:
- (i) Proclamar as Boas Novas do Reino
 - (ii) Ensinar, batizar e nutrir novos crentes
 - (iii) Para responder à necessidade humana por serviço amoroso
 - (iii) Transformar as estruturas injustas da sociedade, desafiar a violência de todos os tipos e buscar a paz e a reconciliação
 - (iv) Esforçar para salvaguardar a integridade da criação e sustentar e renovar a vida da terra.

4 Chamado

Os bispos reunidos na Lambeth Conference 2022 apelam à Comunhão para:

- 4.1 Planear para uma Reunião do Congresso Anglicano no Sul Global. Numa época marcada por autoritarismos, pela vulnerabilidade e ativismo dos povos indígenas; cooperação e conflito inter-religioso; migração em massa; pluralismo; a crise climática e as enormes mudanças na ciência e tecnologia^{3/4} é hora da ampla família anglicana renovar sua visão e prática da missão cristã. Ao fazê-lo, deve-se priorizar as vozes das lideranças indígenas, mulheres, jovens e leigos. Apelamos ao Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano para criar um grupo exploratório para apresentar um estudo de viabilidade em um Congresso Anglicano. Este Congresso se reuniria para discernir novamente a missão de Deus em meio a uma celebração da diversidade e da arte de nossas muitas culturas.
- Um relatório inicial, estabelecendo o quadro de referência para o estudo de viabilidade, deve ser apresentado pelo Secretário-Geral na reunião do ACC-18 em 2023. O estudo final de viabilidade deve ser apresentado pelo grupo exploratório ao Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano até o final de 2024. Se apropriado, o Secretário-Geral, em consulta com o Arcebispo de Canterbury, convocaria um Congresso e criaria um grupo de design. O Congresso deve ocorrer antes da próxima Lambeth Conference.

4.2 Revitalizar as marcas da missão do anglicanismo

Em preparação para um Congresso Anglicano e como parte de um Congresso Anglicano, as Cinco Marcas da Missão devem ser revisadas. Esta revisão deve prestar especial atenção ao equilíbrio anglicano da Palavra e sacramento, prioridades missionais discernidas pelas Províncias, diversas expressões culturais do Evangelho, compromissos ecumênicos e cooperação inter-religiosa. O Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano, em consulta com as redes e departamentos apropriados da Comunhão, deve ser encarregado de convocar um grupo internacional de missiólogos anglicanos para preparar um relatório inicial para a reunião do ACC-18 em 2023.

4.3 Rever os Instrumentos de Comunhão

Apelamos a uma revisão dos atuais Instrumentos de Comunhão. Pedimos ao Arcebispo de Canterbury que estabeleça um grupo de revisão independente sobre os Instrumentos de Comunhão com atenção especial à política anglicana e aprofundando um senso de sinodalidade para todo o povo de Deus na Comunhão Anglicana. Até que ponto os Instrumentos são adequados à sua finalidade? Até que ponto alguns (ou todos) os Instrumentos podem ser reconfigurados para servir a Comunhão de hoje e do futuro? Essa revisão deve ser apresentada ao ACC-19 em sua reunião em 2026.

4.4 Estudar a possibilidade de um novo instrumento de comunhão

Paralelamente à revisão dos Instrumentos de Comunhão (3.3.3), apelamos ao Arcebispo de Cantuária e ao Conselho Consultivo Anglicano para que criem um grupo de planeamento para visionar um novo Instrumento de Comunhão centrado nas vozes muitas vezes marginalizadas: os líderes indígenas, os leigos, as mulheres, e os jovens. Este grupo de concepção deverá completar o seu trabalho e apresentar um relatório ao Conselho Consultivo Anglicano até ao final de 2025.

CHAMADO DE LAMBETH PARA A 'RECONCILIAÇÃO'.

1 Pedro 2:4-10

Vinde a ele, uma pedra viva, embora rejeitada pelos mortais ainda escolhidos e preciosos aos olhos de Deus, e como pedras vivas, deixai-vos construir numa casa espiritual, para que sejais um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo. ... [V]ós sois uma raça escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, o próprio povo de Deus, para que possais proclamar os poderosos actos d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Outrora não eras um povo, mas agora és o povo de Deus; outrora não tinhas recebido misericórdia, mas agora recebeste misericórdia.

1 Sumário

A missão reconciliadora de Deus é hoje um ponto central do ministério da Igreja. Vivemos com a diferença, e é difícil e exigente. Para que a reconciliação de Deus seja plenamente realizada, é necessário que haja justiça e responsabilidade. Pratiquemos os hábitos de sermos curiosos, estarmos presentes e reimaginar.

2 Declaração

2.1 Acreditamos em Deus que é ao mesmo tempo três e um, que tem a diferença e unidade no coração do ser de Deus, como Pai, Filho e Espírito Santo. Em Jesus Cristo, Deus estende a mão a uma humanidade estrangulada e fraturada. Deus torna-se carne - encarnando e reconciliando-se com a humanidade de uma forma extraordinária e única. Chegamos a Deus, através de Cristo, como pedras vivas, formadas à imagem de Deus de formas únicas e em diferentes contextos. Deus une-nos a uma nova nação, o próprio povo de Deus, convidando-nos a uma parceria de aliança na missão de reconciliação de Deus. As nossas diferenças encarnadas na Comunhão Anglicana desafiam e aprofundam a nossa experiência de Deus na outra. Ao participarmos na missão de reconciliação de Deus através de Jesus e no poder do Espírito, as nossas diferenças são celebradas e redimidas, uma vez que nos tornamos inteiros no corpo de Cristo. Nesse conjunto diverso, reflectimos mais plenamente a imagem de Deus.

3 Afirmação

3.1 As relações através da diferença são sagradas e complexas. Reconhecemos que as escrituras, em particular 1 Pedro, têm sido interpretadas ao longo do tempo por aqueles que exercem o poder nas nações, igrejas, culturas e lares para apoiar o domínio e a opressão dos seres humanos nos sistemas de género, religioso, económico, étnico, racial, ambiental, e cultural. Somos participantes em sistemas que nos colocam cada um de nós em diferentes papéis em diferentes contextos, criando divisões, desacordos e conflitos tanto entre nós como dentro de nós. Reconhecemos que sem justiça e responsabilidade, a reconciliação de Deus não se realiza plenamente. Em vez disso, a opressão continua, prejudicando a humanidade de todos os que estão envolvidos nesses sistemas, independentemente do seu papel. Apelamos ao Espírito Santo para nos fortalecer e inspirar enquanto procuramos relações corretas em Cristo - entre nós, dentro de cada um de nós, e com a criação. Ansiamos por, e comprometemo-nos com a reconciliação através da misericórdia e graça salvadora de Deus em Jesus, sabendo plenamente que, sem ela, estamos ao mesmo tempo empobrecidos espiritual e funcionalmente. Estamos redimidos como uma nação santa, mas devemos continuar a trabalhar com Deus na manutenção e construção da nossa realidade reconciliada em Deus.

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.

3.2 Este chamado reafirma a missão reconciliadora de Deus como uma parte central do ministério da Igreja. Reconhecendo que aqueles que estão no poder têm por vezes usado o discurso da reconciliação para manter o estatuto e impedir os esforços no sentido da justiça e da plenitude, procuramos uma focalização em toda a Comunhão numa renovação deste ministério. Como testemunhamos juntos, praticamos os hábitos reconciliadores salientados na Lambeth Conference - ter curiosidade, estar presentes e reimaginar.

4 Pedidos ou chamados específicos

- 4.1 Apelamos aos anglicanos de todo o mundo para que se dirijam a Deus em oração para se refrescarem na distinta oferta de misericórdia e graça de Cristo no meio da fratura, divisão e polarização à nossa volta.
- 4.2 Apelamos a todos os bispos que convidem as suas dioceses a aderir a esta prática de reconciliação à escala da Comunhão, utilizando o livro do Arcebispo de Cantuária sobre reconciliação, o Curso da Diferença ou outros recursos de reconciliação.
- 4.3 Pedimos a todos os bispos que encorajem as esperanças da próxima geração, criando espaço para que os jovens participem em iniciativas de reconciliação.
- 4.4 Convidamos os seminários anglicanos em torno da Comunhão, apoiados por uma renovada Educação Teológica na iniciativa da Comunhão Anglicana e as Faculdades e Universidades da rede da Comunhão Anglicana, a criar espaços de formação e diálogo sobre a reconciliação como parte fundamental da nossa identidade como seguidores de Cristo, ouvindo particularmente os teólogos em áreas da Comunhão que historicamente têm tido menos poder.
- 4.5 Inspirados pelo trabalho de muitas igrejas anglicanas em dizer a verdade, fazer contas e curar a raça, convidamos cada Província a um exercício de auto-exame e reflexão, ouvindo respeitosa e humildemente as experiências daqueles que historicamente foram, e continuam a ser, marginalizados nos seus contextos e na sua igreja. E apelamos a cada instrumento de unidade na Comunhão Anglicana para um exercício semelhante de auto-exame e de escuta.
- 4.6 No que respeita particularmente à ACC, pedimos que se trabalhe na desconstrução do legado histórico do colonialismo (ACC18) e na cumplicidade contínua no império britânico e americano, à medida que reconhecemos a centralidade da justiça e da responsabilidade na reconciliação de Deus.
- 4.7 Apelamos ao Arcebispo de Cantuária e/ou ao Comité Permanente da Comunhão Anglicana a iniciar uma nova conversa com as províncias da Nigéria, Ruanda, e Uganda em busca de uma vida mais plena em conjunto como uma família anglicana de igrejas.
- 4.8 Apelamos a cada instrumento da Comunhão para que aumente a visibilidade das correntes e redes de financiamento existentes que apoiarão as respostas de construção da paz e os indivíduos que defendem a justiça e a integridade nas Províncias que enfrentam conflitos agudos.
- 4.9 Dada a importância de procurar relações corretas em Cristo, apelamos ao ACC, Comité Permanente, e Primazes para oferecer à Comunhão uma oportunidade para se reunirem num Congresso Anglicano centrado na missão de reconciliação de Deus, a realizar fora dos EUA ou do Reino Unido e para incluir não só bispos mas também clero e leigos - na plenitude de quem somos, para partilhar histórias.

5 Responsabilidades e processo posterior

- 5.1 Pedimos que cada Província se envolva no Curso da Diferença ou outro recurso de reconciliação até ao Encontro de Primazes de 2025, a fim de partilhar histórias dessa experiência e de ouvir grupos que historicamente têm sido marginalizados.
- 5.2 Convidamos uma renovada Educação Teológica na Comunhão Anglicana a apoiar seminários que criem espaços de diálogo e a relatar os resultados resultantes até 2026.
- 5.3 Pedimos aos instrumentos da Comunhão que recebam perguntas e testemunhos de cada Província a fim de iniciar os seus exercícios de auto-exame pelo ACC2023. Esperamos que respondam com sugestões de ações até 2025.
- 5.4 Convidamos a equipa de Construção da Paz do Arcebispo de Cantuária, trabalhando com o Fundo da Comunhão Anglicana e a Rede Anglicana de Paz e Justiça, a relatar o progresso com financiamento e recursos para respostas de construção da paz para as Províncias que enfrentam conflitos agudos no ACC2023. Esperamos que respondam com ações sugeridas até 2025.
- 5.5 Esperamos que o ACC informe sobre o seu progresso e planos para desconstruir o legado histórico do colonialismo no ACC 2026, trabalhando com a Rede Indígena Anglicana.
- 5.6 Convidamos a função de Construção da Paz da equipa de Reconciliação do Arcebispo de Cantuária, trabalhando com o Fundo da Comunhão Anglicana e a Rede Anglicana de Paz e Justiça, a informar sobre as formas de desenvolver a resposta de construção da paz e o apoio aos construtores de paz individuais nas Províncias que enfrentam conflitos agudos no ACC2023.
- 5.7 Pedimos ao Arcebispo de Cantuária e ao Comité Permanente da Comunhão Anglicana que informem sobre a sua nova conversa com as províncias da Nigéria, Ruanda, e Uganda no ACC 2023.
- 5.8 Pedimos que a Rede da Juventude da Comunhão Anglicana e a equipa da Diferença apresentem ideias para envolver os jovens em iniciativas de reconciliação no ACC 2023 e celebrem o que foi desenvolvido pelos jovens no seguinte ACC.



CHAMADO DE LAMBETH DIGNIDADE HUMANA

Todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus. Por conseguinte, os anglicanos estão empenhados em respeitar, proteger, e reconhecer a dignidade de todos. Tem havido, contudo, um fosso entre a retórica e a realidade. A exploração histórica, o aprofundamento da pobreza e o preconceito continuam a ameaçar a dignidade humana. No meio destas ameaças, e das nossas próprias divisões e discernimento, nós apelamos por: (i) uma Comissão do Arcebispo para a Acção Redentora; (ii) a criação de um Fundo Anglicano de Inovação; e (iii) uma reafirmação de Lambeth I.10 que sustenta o casamento como entre um homem e uma mulher e requer um trabalho mais profundo para defender a dignidade e o testemunho dos anglicanos LGBTQ.

1 Pedro 1:3

"Blessed be the God and Father of our Lord Jesus Christ! By his great mercy he has given us a new birth into a living hope through the resurrection of Jesus Christ from the dead..."

1 Declaração

- 1.1 É na missão de Cristo que conhecemos a graça de Deus e o amor fiel de Deus por cada ser humano (Jn 3:16; Col. 1:15-20; Rom. 5:18-19; 1 Cor. 15:22; 2 Cor. 5:14-17; 1 Pt. 2:9). A humanidade é oferecida nova esperança através da ressurreição de Cristo (1 Pt.1:3; 2 Pt. 1:14). Como portadores de imagem de Deus, os seres humanos são chamados a amar a Deus e a amarem-se uns aos outros (1 Jn. 4:11).
- 1.2 It is in Christ's mission that we know the grace of God and God's faithful love for every human being (Jn 3:16; Col. 1:15-20; Rom. 5:18-19; 1 Cor. 15:22; 2 Cor. 5:14-17; 1 Pt. 2:9). Humanity is offered new birth into a living hope through Christ's resurrection (1 Pt.1:3; 2 Pt. 1:14). As God's image-bearers, human beings are called to love God and to love each other (1 Jn. 4:11).
- 1.3 A maravilhosa diversidade da criação de Deus ecoa na diversidade dos seres humanos. Cada ser humano é "um mistério único e profundo de valor e dignidade inestimáveis". Esta diversidade entre os seres humanos e em toda a criação é boa e bonita. Também pode ser uma fonte de tensão e conflito, como mostra a história da Torre de Babel. Pentecostes – e a visão do Apocalipse 7:9 – mostram como a diversidade é um bom presente de Deus quando, no poder unificador do Espírito Santo, é usada ao serviço de Deus e para o bem um do outro.
- 1.4 Apenas Cristo é a imagem perfeita de Deus (Jn. 10:30). Todos os seres humanos se afastam do amor de Deus e mar a imagem de Deus. Nós pecamos. Respeitar, honrar e preservar a dignidade de cada ser humano envolve o reconhecimento do pecado, do arrependimento e do perdão. É em Cristo, através do poder do Espírito Santo, que se vê todo o potencial da pessoa humana. É no dom do renascimento (Jn. 3:3) e identidade renovada que a igreja, o corpo de Cristo, está unida. Como um povo redimido por Cristo, a Igreja é chamada a suportar a imagem de Deus, para ser o corpo de Cristo na terra (1 Pt. 3:9-10; Gálatas 3.28).
- 1.5 Por isso, a Igreja Católica declara que a vida é sagrada e todas as pessoas são dignas de respeito e dignas de condições que fazem para a vida em toda a sua plenitude. De tais padrões sagrados não pode haver dissidências fiéis.

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.

2 Afirmação

Somos colegas de trabalho com Deus (1 Cor. 3:9) chamados para proteger o dom da vida humana e a dignidade de todos os seres humanos. Enquanto Jesus lavava os pés do seu negador e traidor, somos chamados a seguir o seu exemplo (Jn. 13:12-17, 34-35). Somos chamados a amarmos-nos.

É a mente da Comunhão Anglicana que os atos e atitudes contra a dignidade dos filhos de Deus são pecados. Os legados do colonialismo, do comércio transatlântico de escravos e outros abusos de poder continuam a ter impacto nas nossas comunidades. Alguns foram enriquecidos e outros empobrecidos. Os sistemas económicos internacionais, construídos sobre estruturas injustas de exploração, criaram condições desumanizantes. As profundas desigualdades no acesso à terra, à saúde e à educação, à exploração das práticas laborais jovens e injustas, aos maus tratos a minorias étnicas, aos migrantes e aos refugiados, à desumanidade do tráfico de seres humanos, à perseguição religiosa, às pressões sobre aqueles que se orientam pela sua liberdade de consciência, pela opressão das pessoas LGBTQ, baseada no género, violência, guerra e violência sexual em conflito, em parte, revelam tal pecado. Hospitalidade a todos e fidelidade a cada um são marcas-chave de uma comunidade divina (1 Pt. 4:8-10).

- 2.1 Deus pretende dar vida à comunidade intercultural. O esforço missionário local e a teologia contextual atestam uma profunda receção, contestação, adoção e adaptação do Evangelho de Jesus Cristo dentro e fora das culturas. No entanto, o anglicanismo internacional surgiu frequentemente no contexto do colonialismo. Reconhecemos a existência e o impacto contínuo de um anglicanismo imperialista envolvido em práticas desumanizantes baseadas na supremacia cultural e racial. Qualquer compromisso cristão com a dignidade humana deve celebrar as ricas diversidades de teologias contextuais e ter em conta a cumplicidade do Anglicanismo em colonialismos brutais e extrativos.
- 2.2 Os sistemas económicos injustos prejudicam injustamente as comunidades mais pobres do mundo. Registaram-se progressos na luta contra a pobreza. No entanto, uma pandemia global, uma inflação crescente e uma guerra viram inversões sem precedentes na redução da pobreza. A emergência climática em curso (vista, por exemplo, no aumento da temperatura global, na subida do nível do mar e na acidificação dos oceanos) cria mais instabilidade e insegurança alimentar, desafiando os esforços para erradicar a pobreza e criar um desenvolvimento sustentável agora e no futuro. Em 2020, mais 120 a 124 milhões de pessoas foram levadas de volta para a pobreza extrema. Em 2022, estima-se que entre 657 milhões e 676 milhões de pessoas viverão em pobreza extrema. Lamentamos estes números e as formas como essa pobreza afeta desproporcionadamente as mulheres e as raparigas. Um compromisso com a dignidade humana significa que a Igreja está solidária com os pobres e os marginalizados e testemunha contra a injustiça como os pobres e os marginalizados.
- 2.3 O preconceito com base no género ou na sexualidade ameaça a dignidade humana. Dada a polidade anglicana, e especialmente a autonomia das províncias, há desacordo e uma pluralidade de pontos de vista sobre a relação entre a dignidade humana e a sexualidade humana. No entanto, experimentamos a salvaguarda da dignidade no aprofundamento do diálogo. É a mente da Comunhão Anglicana como um todo que o mesmo casamento de género não é permitido. A Resolução Lambeth I.10 (1998) afirma que a "legitimação ou bênção das uniões do mesmo sexo" não pode ser avisada. É a mente da Comunhão defender a "fidelidade no casamento entre um homem e uma mulher na união ao longo da vida" (I.10, 1998). É também a mente da Comunhão que "todas as pessoas batizadas, crentes e fiéis, independentemente da orientação sexual, são membros plenos do Corpo de Cristo" e a serem bem-vindas, cuidadas e tratadas com respeito (I.10, 1998).

3 Chamado

As escrituras testemunham a dignidade e a igualdade inerentes de todos os seres humanos porque todos são feitos à imagem de Deus. Nas grandes diversidades étnicas e culturais da Comunhão Anglicana todos são feitos à imagem de Deus. Todos são iguais. Na verdade, é intenção de Deus curar a riqueza das culturas mundiais na revelação final e completa

da gloriosa redenção de Deus (Rev. 21:24). Por isso, os bispos reunidos na Lambeth Conference 2022 apelam à Igreja para proteger a dignidade de toda a criação, culturas e seres humanos. Chamamos a Comunhão a:

3.1 Apoiar a criação de uma Comissão de Ação Redentora do Arcebispo (ACRA).

Este trabalho terá, pelo menos, quatro focos. Primeiro, o Arcebispo da Cantuária deve convocar a ACRA como um grupo de teólogos na Comunhão, sob a presidência de um teólogo do Mundo maioritário (temos aqui um líder de uma comunidade que experimentou o colonialismo e a escravatura). A ACRA estudará os relatórios e a contabilidade forense que estão a ser produzidos pelos Comissários da Igreja para a Inglaterra nas ligações históricas da Igreja com a escravatura transatlântica de chattel.

Em segundo lugar, a ACRA estabelecerá e publicará teologias holísticas de ação e reparação redentoras, fundamentadas nas grandes tradições bíblicas da redenção de Deus em Cristo, e no apelo da Igreja ao Ministério da Reconciliação (2 Cor. 5:17-19). Exortamos o Arcebispo da Cantuária (como Presidente do Conselho de Governadores da Igreja) a assegurar que esta teologia molde a resposta dos Comissários da Igreja às ligações da Igreja ao colonialismo e à escravatura.

Em terceiro lugar, a ACRA, em consulta com o trabalho dos Comissários da Igreja, identificará critérios, comunidades e programas que serviriam a uma ampla comunhão testemunha da ação redentora.

Em quarto lugar, o presidente da ACRA apresentará um plano de ação inicial para o ACC-18. A ACRA fornecerá relatórios trimestrais de progresso ao Arcebispo da Cantuária e ao Comité Permanente do Conselho Consultivo Anglicano.

3.2 Acto para medidas de proteção social financiadas em toda a Comunhão Anglicana.

Esta ação significará, sempre que possível, pressionar os governos para que sejam medidas de proteção social. Significará também a Comunhão Anglicana que atua em defesa da proteção social.

Em primeiro lugar, em consulta com fontes e peritos relevantes, na próxima reunião dos Primazes, os primazes deverão explorar em conjunto o significado e as implicações da proteção social nos seus contextos. Os Primazes assumirão a liderança testemunhando o potencial de mudança de vida dos regimes de proteção social, ao mesmo tempo que equiparão os seus bispos e dioceses para fazerem o mesmo em contextos locais.

Em segundo lugar, porque a pobreza é "um problema multifacetado que requer uma abordagem multifacetada e integrada", são necessários recursos económicos, políticos, sociais, ambientais, institucionais e espirituais. Numa tentativa de aprofundar abordagens espirituais e imaginativas para a erradicação da pobreza, e especialmente da pobreza juvenil, apelamos ao ACC para a criação de um Fundo de Inovação Anglicana (AIF). Este fundo irá dispersar o apoio financeiro aos jovens (dos 18 aos 30 anos) que estabeleçam projetos ou empresas que combatam a pobreza através de uma atenção especial à proteção social. Em referência ao ponto 3.1, esta iniciativa pode considerar o financiamento em curso como um trabalho de saída da ACRA e dos Comissários da Igreja a responder à injustiça histórica da escravatura.

3.3 Estender o trabalho do Gabinete da Comunhão Anglicana para Promover a Dignidade Humana com atenção à Sexualidade, bem como ao Género

Alargar o trabalho do Gabinete da Comunhão Anglicana para promover a dignidade humana com atenção à sexualidade, bem como o género, apelamos ao ACC (informado pelas redes e departamentos relevantes da ACO e informado pela resolução I.10 de 1998 da Lambeth), para examinar se o seu trabalho sobre a Justiça de Género deve ser alargado para promover a visão provincial e inter-provincial e as práticas em direção à dignidade humana, não só para o género, mas também para a sexualidade. O ACC deverá explorar esta possibilidade na reunião ACC-18 em 2023. Nos relatórios provinciais e inter-provinciais da ACC-19 devem ser recebidos e devem ser recebidas outras recomendações.

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.



AS CHAMADAS DE LAMBETH AO AMBIENTE E AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O mundo está agora em crise. As alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição ameaçam tanto as pessoas como o planeta. No entanto, este ainda é o mundo de Deus e Deus chama-nos a responder como povo de Páscoa: portadores de esperança. Este é um chamado aos Instrumentos da Comunhão, a todos os bispos e pessoas das nossas igrejas, e aos líderes mundiais, para que tomem medidas corajosas e decisivas de forma espiritual e prática, incluindo a obtenção de emissões líquidas de carbono zero o mais rapidamente possível, a fim de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 graus acima dos níveis pré-industriais.

1 Introdução

- 1.1 Temos sido dotados de um mundo de uma beleza impressionante, abundância espantosa e interligação intrínseca. É um mundo que Deus declarou bom e que ama.
- 1.2 Esse mundo está agora em crise. As alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição ameaçam as pessoas e o planeta. A pobreza, a desigualdade, a injustiça e o conflito prejudicam a vida de milhões de pessoas. A pandemia de Covid-19 exacerbou as desigualdades e minou os ganhos de desenvolvimento das últimas décadas.
- 1.3 Contudo, este ainda é o mundo de Deus e Deus chama-nos a responder como povo de Páscoa: portadores de esperança.
- 1.4 Somos chamados a "ter amor mútuo genuíno" (1 Pedro 1:22), expresso através da hospitalidade, mordomia e serviço mútuo (diaconia) (1 Pedro 4:9-10). Estes são essenciais nos nossos cuidados uns com os outros e com a nossa casa comum, a terra.

2 Declaração

- 2.1 Os anglicanos agarram-se à Escritura e aos ensinamentos da Igreja, refletidos nas Cinco Marcas da Missão. Estes proporcionam uma visão clara e uma estrutura holística para o discipulado intencional e para ser a Igreja de Deus para o Mundo de Deus. Chamam-nos a proclamar a Boa Nova do Reino, a alimentar discípulos, e a expressar a nossa preocupação pelas pessoas e pelo planeta, pela justiça, paz e cuidado com as pessoas vulneráveis, bem como o nosso dever de salvaguardar a criação (Génesis 2:15).
- 2.2 Os anglicanos não só levam a sério o bem-estar humano e a criação, como também os vêem como imperativos missionários e como participamos na "criação renovada do céu e da terra com justiça" (2 Pedro 3:13).
- 2.3 A Comunhão Anglicana baseia-se no legado da Conferência de Lambeth de 2008, que assumiu um forte compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio da ONU e deu origem à Aliança Anglicana. Está também a basear-se no ACC 17, que reafirmou este compromisso à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- 2.4 Continua a responder aos desafios locais, nacionais e globais da sociedade e do ambiente. Com a crise vem a oportunidade: para a Igreja ouvir a voz de Deus, imaginar como o mundo poderia ser diferente, e ajudar a construir para o Reino de Deus.
- 2.5 Mas a tripla crise ambiental de alterações climáticas, perda de biodiversidade e poluição é uma ameaça existencial para milhões de pessoas e espécies de plantas e animais em todo o mundo. O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) advertiu que é "código vermelho para a humanidade"; "É agora ou nunca, se quisermos limitar o aquecimento global a 1,5°C". É necessária uma ação drástica nos próximos três anos para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

- 2.6 Sendo um organismo global, ligado a uma identidade partilhada que transcende as fronteiras nacionais, a Comunhão Anglicana tem uma perspectiva distinta. As igrejas membros da Comunhão Anglicana estão envolvidas em todas as partes da emergência ambiental. Somos as pessoas que enfrentam a devastação nas comunidades atingidas por catástrofes. Somos todos os poluidores, especialmente nos países ricos. Somos pessoas a viver na pobreza e nas margens. Empenhamo-nos no poder e na influência política. Estamos a sofrer perdas e danos das nossas terras, casas e meios de subsistência. Somos investidores com capital financeiro. Somos os primeiros a responder a catástrofes e aqueles que acompanham as comunidades no caminho da recuperação e da resiliência.
- 2.7 Nós contribuimos para o problema. Contribuímos para a solução. Somos tanto locais como globais. Ligamo-nos uns com os outros, partilhamos as nossas experiências e podemos aproveitar as nossas redes e identidade anglicana para nos mobilizarmos para a ação. Não falamos apenas de uma posição, mas de muitas. Não falamos apenas com os outros; falamos também a nós próprios. Somos todos parte da teia da criação de Deus porque “em Deus foram criadas todas as coisas no céu e na terra, coisas visíveis e invisíveis” (Colossenses 1,16). E somos agora chamados a agir em conjunto para o bem de toda a humanidade, de toda a criação, e do nosso lar comum, o planeta Terra.
- 2.8 Na próxima Conferência de Lambeth, áreas cada vez maiores da Comunhão serão inabitáveis, devido à seca, à subida do nível do mar e a outros impactos à medida que alcançarmos pontos de viragem nas alterações climáticas. Entretanto, apesar destas terríveis realidades, as emissões de carbono continuam a aumentar e há mais de 50.000 novos desenvolvimentos de combustíveis fósseis no gasoduto. Os nossos oceanos e rios estão entupidos de plástico e as pessoas estão a sufocar e a morrer de ar poluído. A teia da vida está a ficar tão danificada pela perda da biodiversidade que a integridade da criação está sob ameaça.
- 2.9 A resposta global tem sido totalmente inadequada - tanto ao nível dos recursos dedicados à resposta como ao nível de urgência com que aqueles que têm mais poder para fazer mudanças radicais estão a tomar medidas.

3 Afirmação

- 3.1 Para nós e para as gerações futuras precisamos de agir agora, urgentemente e em grande escala.
- 3.2 Contudo, as ações são difíceis de sustentar, a menos que haja também a transformação dos corações e mentes a partir dos quais tal ação flui. A emergência climática não é apenas uma crise física - é também uma crise espiritual.
- 3.3 A humanidade precisa de uma transformação espiritual e cultural. Devemos ver o mundo de forma diferente: arrependê-nos e rejeitar uma visão do mundo extrativa, que considera a terra e toda a natureza como algo a ser explorado, e abraça uma visão do mundo relacional, defendida especialmente pelos povos indígenas, que vê a profunda interdependência de toda a criação.

4 Pedidos Específicos

4.1 Apelamos aos Instrumentos da Comunhão:

1. Apoiar compromissos para enfrentar urgentemente as triplas crises ambientais das alterações climáticas, perda de biodiversidade e poluição.
2. Defender junto da comunidade internacional a concretização, por uma questão de justiça, dos compromissos financeiros exigidos por perdas e danos devidos às alterações climáticas, e falar e agir profeticamente no seio da Comunhão sobre o assunto, para demonstrar solidariedade.

4.2 Apelamos a nós próprios como bispos e ao povo das nossas províncias, dioceses e paróquias:

1. Testemunhar a maravilhosa criação de Deus, reconhecendo a profunda interdependência de toda a vida na terra e arrependimento de ações e teologias de dominação, que têm causado grandes danos à terra e injustiças ao seu povo.
2. Reconhecer a tripla crise ambiental como uma crise de valores culturais e espirituais e construir sobre o alcance e influência da Igreja para nos desafiar a nós próprios e à humanidade a transformar a nossa mentalidade de exploração do mundo natural para uma de relacionamento e mordomia, tal como encarnada pela sabedoria da tradição cristã e pelos povos indígenas.
3. Equipar as comunidades para construir resiliência para as ajudar a resistir e a recuperar de catástrofes, e promover a voz profética dos jovens e o papel-chave das mulheres como protectoras da terra, reconhecendo que as alterações climáticas têm um impacto desigual nas mulheres e nas gerações futuras.
4. Participe na iniciativa Floresta da Comunhão, para proteger e restaurar as florestas e outros ecossistemas em todo o nosso planeta e comprometa-se a promover a plantação de árvores no momento da confirmação, e outros momentos chave da vida e da fé, como símbolo de crescimento espiritual.
5. Assegurar que utilizamos e investimos os nossos bens eticamente para sermos boas notícias para o nosso planeta e para as pessoas e, com urgência, retirar os nossos fundos de qualquer nova exploração de combustíveis fósseis, e procurar investir em fontes de energia renováveis.

4.3 Apelamos aos líderes mundiais para que o façam:

1. Promulgar mudanças políticas ousadas e urgentes, incluindo:
 - atingir emissões líquidas de carbono zero o mais rapidamente possível para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 graus acima dos níveis pré-industriais.
 - cumprir e aumentar substancialmente os seus compromissos com o financiamento climático, incluindo por perdas e danos devidos às alterações climáticas.
 - parar a nova exploração de gás e petróleo.
 - proteger e restaurar a biodiversidade e combater a poluição.
2. Desafiar as nações mais ricas e as mais responsáveis pelas alterações climáticas a tomarem a liderança na ação climática e apenas no financiamento de outros países para reduzir as emissões.
3. Apoiar a cooperação internacional e objetivos ambiciosos de transição para a energia limpa e para práticas de utilização sustentável dos solos e sistemas alimentares.
4. Reconhecer que a escala e a urgência da emergência climática é tal que a política deve dar lugar a ações baseadas na ciência e enraizadas num chamado moral para reconhecer a nossa interdependência uns com os outros e o mundo natural.
5. Reconhecer a sabedoria dentro das comunidades de fé sobre o valor e o cuidado da criação e o papel que os fiéis, e os seus líderes de fé, podem trazer para influenciar a mudança nas comunidades.



CHAMADA DE LAMBETH PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Milhões de pessoas vivem hoje em extrema pobreza e as desigualdades prejudicam as suas vidas e a sua capacidade de florescer. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) são uma visão vital para abordar esta questão e oferecem uma forma de viver juntos em paz, prosperidade e parceria como uma só humanidade. Este é um chamado aos Instrumentos da Comunhão, a todos os bispos e povos das nossas igrejas, e aos líderes mundiais, para permitir que todas as nações do mundo apoiem e cumpram estes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, incluindo a sua visão de “não deixar ninguém para trás”.

1 Introdução

- 1.1 Milhões de pessoas vivem hoje em comunidades e nações onde a pobreza extrema e as desigualdades prejudicam as suas vidas e a sua capacidade de florescer. Muitos anglicanos e outros cristãos estão entre eles. As pessoas enfrentam tanto desafios crônicos na vida quotidiana como catástrofes súbitas, frequentemente relacionadas com conflitos, crises económicas, e alterações climáticas que causam secas, subida do nível do mar, inundações e incêndios. Estas catástrofes ceifam vidas, destroem casas, devastam meios de subsistência, causam insegurança alimentar, interrompem a educação, têm impacto na saúde, forçam a migração, colocam as pessoas em risco de tráfico, aumentam a violência baseada no género, perturbam as comunidades e destroem as famílias. Têm um impacto muito desproporcionado sobre as mulheres, os jovens e os povos indígenas. Os impactos destas crises são dispendiosos, tanto financeiramente como em termos do trauma que causam. A pandemia de Covid-19 exacerbou a situação, aumentando a pobreza e as desigualdades, tanto no interior dos países como entre eles.
- 1.2 Contudo, como já mencionado, somos chamados a “ter amor mútuo genuíno” (1 Pedro 1:22), expresso através da hospitalidade, mordomia e serviço mútuo (diaconia) (1 Pedro 4:9-10). Estes são essenciais no nosso cuidado uns pelos outros, local e globalmente..

2 Declaração

- 2.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) são uma visão vital para o florescimento mútuo das pessoas e do planeta, vivendo juntos em paz e prosperidade e em parceria como uma só humanidade. A humanidade é chamada à justiça, compaixão e solidariedade para com aqueles que são pobres, marginalizados, e enfrentam a injustiça, incluindo a injustiça de género. Os SDGs fornecem uma visão e um quadro através do qual todos nós podemos desempenhar um papel no trabalho para um mundo mais justo - um mundo em que todos têm a oportunidade de florescer e onde ninguém é deixado para trás.
- 2.2 Como cristãos, a nossa esperança está no Senhor, que fez o céu e a terra. A nossa esperança significa que somos chamados à aventura de participar na história eterna de Deus, levando-nos para o caminho que o mundo poderia ser, deveria ser e um dia será como o Reino de Deus vem.

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O ‘Chamado de Lambeth’ é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.

3 Afirmação

- 3.1 Neste espírito, estamos numa época de ação: uma oportunidade vital e urgente para reimaginar o nosso mundo e enfrentar estas injustiças e ameaças. 2030 é a data-alvo crucial para os ODS. Como anglicanos, a missão da Igreja - ou seja, a missão de Cristo - é expressa nas nossas Cinco Marcas de Missão. Estes recordam a missão de Jesus de levar boas notícias aos pobres, libertação para os oprimidos, e plenitude de vida para todos (Lucas 4,18; João 10,10). É o nosso chamado e o nosso desejo de seguir as pegadas de Jesus. Os SDGs são uma ferramenta para ajudar a informar a nossa compreensão e resposta, o nosso chamado à ação, para fazer parte de um movimento global mais amplo para as pessoas e o planeta. Somos chamados a ser a Igreja de Deus para o Mundo de Deus.

4 Pedidos Específicos (As Chamadas)

4.1 Apelamos aos Instrumentos da Comunhão a:

1. Sustentar as Cinco Marcas da Missão como parte integrante da identidade anglicana e do nosso discipulado e missão holística como Igreja de Deus para o Mundo de Deus.
2. Lançar e apoiar uma campanha para reimaginar o nosso mundo e assim encorajar e equipar a Comunhão para dar um contributo significativo para a realização das ambições dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
3. Colaborar em parceria com outras comunidades de fé e pessoas de boa vontade, para o bem-estar mútuo das pessoas e do planeta.
4. Desafiar as estruturas injustas que perpetuam os sistemas económicos e políticos globais que conduzem à injustiça, desigualdade e instabilidade dentro e entre países.

4.2 Apelamos a nós próprios como bispos e ao povo das nossas províncias, dioceses e paróquias:

1. Incorporar ainda mais as Cinco Marcas da Missão na vida das nossas igrejas enquanto servimos como Igreja de Deus para o Mundo de Deus.
2. Envolver e equipar as nossas igrejas para trabalharem em conjunto com os seus vizinhos para a transformação, utilizando os nossos dons e bens para construir comunidades resilientes, sustentáveis e justas, de acordo com a visão para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
3. Apoiem-se e encorajem-se mutuamente em toda a Comunhão para trabalharem em conjunto para alcançar a dignidade humana universal e o florescimento (João 10:10) num planeta próspero.

4.3 Apelamos aos líderes mundiais para que:

1. Comprometam-se a financiar e agir para que todas as nações do mundo possam cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030, incluindo a sua visão de "não deixar ninguém para trás".
2. Reconheçam a importância estratégica dos actores religiosos e incluí-los como parceiros-chave no desenvolvimento sustentável e na preparação, resiliência e resposta a catástrofes.

Acompanhamento

Estas chamadas apelam aos Instrumentos da Comunhão para que providenciem liderança e para que os bispos os implementem nas suas próprias províncias e dioceses, com o apoio das agências de missão e desenvolvimento. O ACC e o seu Comité Permanente acompanharão os chamados específicos e informarão sobre os progressos até 2030, incluindo no ACC18 e ACC19. Os organismos a nível comunitário, incluindo o Gabinete Anglicano nas Nações Unidas, a Aliança Anglicana, os departamentos ACO como o de Justiça de Género, e as Redes e Comissões Anglicanas relevantes colaborarão todos para ajudar a ligar, equipar e inspirar as Igrejas Membros, bem como a trabalhar com organismos globais, no sentido de cumprir as ações estabelecidas nestes chamados para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.



CHAMADO DE LAMBETH PARA A UNIÃO CRISTÃ

Estamos empenhados no trabalho de unidade. Confessamos que não estamos unidos e, para os cristãos, isso é um escândalo e uma causa de vergonha. Apelamos a todas as nossas irmãs e irmãos para que se comprometam a trabalhar pela unidade e apelamos especialmente aos nossos parceiros ecuménicos para que nos ajudem, trabalhem connosco e nos permitam aproximar-nos uns dos outros.

1 Pedro 3:8

“Finalmente, todos vós, tende unidade de espírito, simpatia, amor uns pelos outros, um coração terno e uma mente humilde”

Declaração

1 A nossa História Ecuménica

- 1.1 Há pouco mais de cem anos, os Bispos da Comunhão Anglicana, reunidos na Lambeth Conference de 1920, lançaram um Chamado a todo o Povo Cristão. Nele, falavam do seu desejo apaixonado de procurar a unidade de todos os cristãos numa Igreja visivelmente unida, que testemunharia o poder reconciliador do Evangelho, e chamaria todas as nações ao arrependimento e à fé. Reunidos como Bispos na Lambeth Conference em 2022, ouvimos de novo o seu chamado, e assumimos agora o nosso próprio compromisso de lutar pela unidade da Igreja.
- 1.2 O Chamado a todo o Povo Cristão representou um passo galvanizador e estimulante no envolvimento anglicano no movimento ecuménico mundial que tinha começado no final do século XIX. Desde então, este movimento tem feito progressos significativos, e as relações entre as diferentes tradições cristãs têm sido transformadas. Já não há estranhos, potencialmente hostis, entre si, houve enormes progressos para aprofundar a koinonia e a missão. Os anglicanos participaram na união de várias Igrejas no Sul da Ásia, e em compromissos globais e regionais de plena comunhão. Continuamos a celebrar o Acordo de Bona com a União de Utrecht, bem como relações calorosas e positivas de comunhão, por exemplo, com algumas Igrejas Luteranas. Existem também outros acordos de compromisso e diálogo, incluindo a participação em instrumentos multilaterais, tais como o Conselho Mundial de Igrejas.
- 1.3 O ecumenismo assume hoje muitas formas. Onde as Igrejas têm trabalhado juntas em questões de paz e justiça, a nossa vida comum e testemunho tem sido imensamente fortalecida. As Igrejas têm falado e trabalhado cada vez mais em conjunto no cuidado da criação. Saudamos o crescimento do ecumenismo espiritual, e a prática de cristãos que rezam juntos, por vezes no contexto de comunidades ecuménicas intencionais, como a Comunidade de São Anselmo, com sede no Palácio de Lambeth.

Desafios Contínuos

- 1.4 Contudo, nos últimos anos, o progresso no avanço da unidade em matéria de fé e ordem tem abrandado. Apesar da considerável convergência em questões doutrinárias, o acordo sobre padrões de governação tem-se revelado mais difícil e os diferentes padrões de governação e costumes eclesiásticos nas Igrejas não são facilmente conciliados. A nível local, o Princípio de Lund (que as Igrejas devem procurar trabalhar em conjunto, excepto quando “diferenças profundas de convicção as obrigam a agir separadamente”) é geralmente reconhecido, mas pode ser difícil de promulgar.

1.5 A desunião da Igreja é uma ferida contínua e prejudicial no corpo de Cristo. Lamentamos que as divisões entre os batizados conduzam ao afastamento: à falta de reconhecimento mútuo dos nossos sacramentos e ministérios e à tristeza permanente da nossa incapacidade de partilharmos juntos a Sagrada Comunhão. Tal divisão enfraquece o testemunho da Igreja do Evangelho da reconciliação, numa altura em que, em muitas partes do mundo, a regulamentação governamental, a perseguição e mesmo o terrorismo tornam os cristãos vulneráveis na sua vida e testemunho.

Afirmação

2 O nosso Compromisso Anglicano

2.1 Começando com o Quadrilátero Chicago-Lambeth (1886/1888), tem havido muitas definições do objetivo da unidade plena e visível. O Conselho Consultivo Anglicano (ACC-14, 2009) adoptou os seguintes Quatro Princípios do Ecumenismo :

- Objetivo: a plena unidade orgânica da Igreja;
- Tarefa: reconhecer e receber a Igreja uns nos outros;
- Processo: a unidade por etapas;
- Conteúdo: fé comum, sacramentos e ministério.

2.2 Nós, os Bispos da Comunhão Anglicana, reafirmamos agora o nosso compromisso de procurar a unidade do corpo de Cristo, a Igreja. No nosso estudo da Primeira Epístola de Pedro, foi-nos recordado que a Igreja é a criação de Deus, estabelecida sobre a única pedra angular, que é Jesus Cristo. Na vocação de Deus, a Igreja é um “povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa, a posse especial de Deus”, chamado a “declarar os louvores daquele que nos chamou [a nós] das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2.9).

2.3 Afirmamos, portanto:

1. Que as Igrejas da Comunhão Anglicana fazem parte da Igreja una, santa, católica e apostólica;
2. Que a vocação da Comunhão Anglicana inclui o compromisso de procurar a unidade visível da Igreja de Cristo;
3. Que, apesar das nossas divisões, reconhecemos noutras Igrejas cristãs a fecundidade da obra do Espírito Santo, o compromisso com a proclamação do Evangelho e a lealdade à instituição dos Sacramentos de Jesus, que acarinhámos nas nossas próprias vidas;
4. Que as Igrejas Anglicanas podem aprender com outras Igrejas, comunhões e tradições e, ao aprender, receber dons de graça;
5. Que os anglicanos devem trabalhar juntos em missão e ministério com outras Igrejas sempre que possível, no caminho para a unidade plena e visível que é a vontade de Deus e a nossa vocação.

D Pedidos específicos (Os Chamados)

3 Um chamado à ação

3.1 Invocamos os Instrumentos da Comunhão, as Igrejas e o povo da Comunhão Anglicana a:

1. Renovar o seu empenho numa busca urgente da plena unidade visível da Igreja;
2. Receber e levar adiante os frutos das nossas relações ecuménicas;

3. Construir relações fortes e estreitas com as outras Igrejas nas suas Províncias;
4. Trabalhar com os nossos irmãos e irmãs noutras Igrejas na missão de proclamar a boa nova de Cristo e de responder às necessidades do mundo;
5. Falar com, para e em nome dos irmãos e irmãs que são perseguidos: porque quando uma parte do corpo sofre com ela, todos sofrem;
6. Ver o que há de melhor no outro e procurar o que podemos receber das riquezas das tradições que não são as nossas;
7. Procurar oportunidades de diálogo para superar as diferenças teológicas e eclesiológicas que permanecem como barreiras à comunhão plena e visível da Igreja de Cristo a nível local, regional e mundial;
8. Estabelecer relações de comunhão com outras Igrejas e trabalhar em prol do objetivo da unidade plena e orgânica.

Um Convite Ecuménico

3.2 O documento Fé e Ordem, A Igreja: Para uma Visão Comum descreve o trabalho ecuménico como um chamado às Igrejas para ‘unidade na fé, unidade na vida sacramental, e unidade no serviço’ (para 67). Neste espírito, convidamos os nossos parceiros ecuménicos a:

1. Ajudarem a compreender a profundidade e diversidade da vida em Cristo, e o que se pode aprender uns com os outros;
2. Convidarem as suas Igrejas anglicanas vizinhas a partilharem com elas iniciativas locais de proclamação do Evangelho, de renovação da vida da Igreja e de serviço à sociedade para o bem comum;
3. Trabalhar connosco na partilha das riquezas da nossa herança comum de fé, e daqueles dons distintos que Deus nos concedeu nas nossas histórias e experiências separadas (cf. 1 Pedro 4. 10);
4. Unirem-se a nós na prossecução dos passos que conduzem à unidade plena e orgânica.

3.3 Ao agradecer as realizações do movimento ecuménico, exortamo-nos mutuamente a levar a sério o esforço ecuménico nas nossas vidas e ministérios, recordando sempre a oração do próprio Nosso Senhor para que todos sejam um (João 17. 20).

Implementação

4 O Conselho Consultivo Anglicano

- 4.1 A tarefa de encorajar e monitorizar a implementação deste chamado no seio das Igrejas membros e dos Instrumentos de Comunhão cabe principalmente ao Conselho Consultivo Anglicano, trabalhando através da Comissão Permanente Inter-Anglicana de Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO) e do Gabinete da Comunhão Anglicana;
- 4.2 Apelamos à ACC e ao Secretário-Geral para que assegurem a disponibilidade de recursos adequados para permitir esta tarefa;
- 4.3 Convidamos a IASCUFO a monitorizar e supervisionar os progressos e a informar regularmente a ACC;
- 4.4 Convidamos as igrejas membros a informar regularmente a IASCUFO, através do Departamento de Unidade, Fé e Ordem do ACO, sobre os desenvolvimentos e desafios nesta área.

GUIA DE ESTUDO DO CHAMADO DE LAMBETH: RELAÇÕES INTER-RELIGIOSAS

Um desafio persistente para os anglicanos consiste em aprender a ser a Igreja de Deus para o Mundo de Deus quando se vive com pessoas de diferentes crenças. Em alguns contextos, além disso, os anglicanos enfrentam hostilidade e por vezes perseguição. Este é um chamado a testemunhar Jesus Cristo como Senhor e Salvador através de um serviço fiel, semelhante ao de Cristo e na humilde proclamação das suas boas novas entre pessoas de diferentes crenças e religiões. Inclui um chamado aos bispos de toda a Comunhão Anglicana para forjar uma nova amizade com um líder de outra tradição religiosa, modelando o nosso empenho na construção da paz e do bem comum. É um chamado aos líderes de outras comunidades religiosas para que se juntem a nós na exploração de como podemos permitir um trabalho de colaboração mais eficaz no combate às alterações climáticas e outros desafios ao nosso ambiente comum.

1 Introdução

- 1.1 Num mundo de diferenças religiosas, como o contexto dos discípulos cristãos a quem foi dirigida a primeira carta de Pedro, a igreja é testemunha da esperança das boas novas da salvação em Jesus Cristo (1 Pedro 3,15-16), um sinal de bênção e serviço à comunidade mais vasta (1 Pedro 2:12), e uma antecipação da glória de Deus em Cristo que será revelada a todos pela sua fidelidade face à hostilidade e perseguição (1 Pedro 4:13-14).

2 Declaração

- 2.1 Quando Jesus Cristo subiu ao céu, prometeu o dom do Espírito Santo aos seus discípulos para que eles pudessem ser fortalecidos com a Sua vida ressuscitada para serem Suas testemunhas "até aos confins da terra" (Actos 1,8).
- 2.2 Um desafio persistente para os anglicanos é como devemos ser a Igreja de Deus para o Mundo de Deus quando vivemos com pessoas de diferentes credos. Para alguns na Comunhão Anglicana existe a liberdade de chamar pessoas ao baptismo e discipulado, e os nossos vizinhos de outras tradições religiosas podem também tornar-se parceiros no trabalho para o bem comum, abordando áreas de preocupação partilhada, tais como a pandemia ou as alterações climáticas. Em alguns contextos, porém, os anglicanos enfrentam hostilidade e mesmo perseguição. É por isso que em 1993 foi criada a Rede para Preocupações Inter-religiosas para a Comunhão Anglicana ("NIFCON") sob a autoridade da Lambeth Conference de 1988, a fim de partilhar histórias de encontro com outras fés através das diferentes partes da Comunhão.
- 2.3 Na Lambeth Conference de 2008, Amor Generoso: a verdade do Evangelho e o chamado ao diálogo, foi acordado. No espírito da importante Constituição Pastoral Católica Romana do Vaticano II, Nostra Aetate, a Lambeth Conference reconheceu que "Como membros da Igreja do Deus Trino, devemos permanecer entre os nossos vizinhos de diferentes fés como sinais da presença de Deus com eles, e somos enviados para nos envolvermos com os nossos vizinhos como agentes da missão de Deus para com eles". O Amor Generoso reconheceu a diversidade de contextos tanto para estes padrões de presença como de envolvimento em toda a Comunhão Anglicana, quer como comunidades minoritárias ou majoritárias, quer em lugares de vulnerabilidade ou de segurança, quer em relações de diálogo ou de tensão".
- 2.4 Qualquer que seja o nosso contexto, a nossa vocação no baptismo, nas palavras do Pacto Baptismal no Livro de Oração Comum, acusa-nos de "procurar e servir Cristo em todas as pessoas, amando o próximo como a si mesmo".

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.

3 Afirmação

- 3.1 Nós, os Bispos da Comunhão Anglicana, reunidos na Lambeth Conference de 2022, afirmamos assim o nosso compromisso de testemunhar a Jesus Cristo como Senhor e Salvador através de um serviço fiel, semelhante ao de Cristo e na humilde proclamação desta boa nova entre pessoas de diferentes crenças e religiões.
- 3.2 Reconhecemos que o nosso compromisso com as 'Cinco Marcas da Missão' situa as relações com pessoas de outras tradições religiosas dentro da missão de Deus em Cristo, entendida num sentido holístico, e cada contexto e relação determinará a forma como estas 'Marcas da Missão' são mantidas juntas.
- 3.3 Num mundo onde existem desafios crescentes que afetam todas as nossas comunidades, a forma como trabalhamos com outras tradições religiosas para o bem comum testemunha a nossa participação no gracioso trabalho de Deus para além da igreja. A pandemia de Covid-19 tem sido um exemplo contemporâneo disto, e o desafio premente das alterações climáticas é outro.
- 3.4 Num mundo de violência inter e intra-religiosa, a forma como somos agentes de paz com vizinhos de outras religiões vai ao cerne da boa nova do Evangelho.
- 3.5 Num mundo de crescentes restrições à liberdade religiosa e de crença, e de crescente perseguição dos cristãos, como a Comunhão Anglicana (nas palavras do Amor Generoso) pode "oferecer a nossa solidariedade e apoio aos cristãos que têm de testemunhar a sua fé em circunstâncias difíceis" honra a nossa compreensão de fazer parte do único Corpo de Cristo, na tristeza e no sofrimento, bem como na alegria e ressurreição.

4 Pedidos específicos (Os Chamados)

Com base no nosso compromisso de trabalhar para o bem comum com as de outras tradições e crenças religiosas, para a paz de vizinhança entre comunidades religiosas, e para a solidariedade com as nossas irmãs e irmãos cristãos em contextos de luta pelas relações interreligiosas, fazemos, portanto, os seguintes chamados

- 4.1 Aos Bispos de toda a Comunhão Anglicana, sempre que possível no seu contexto local, a forjar uma nova amizade com um líder de outra tradição religiosa, modelando o nosso compromisso com a construção da paz e do bem comum
- 4.2 Aos líderes de outras comunidades de fé, para se juntarem a nós na exploração de como podemos permitir um trabalho de colaboração mais eficaz no combate às alterações climáticas e outros desafios ao nosso ambiente comum, aliviando a pobreza e cuidando dos vulneráveis
- 4.3 À Comissão Anglicana Inter-religiosa: encontrar financiamento para a investigação por parte do clero ou de praticantes leigos de toda a Comunhão Anglicana dentro de uma via especializada de relações inter-religiosas, com vista a recorrer a uma nova geração de estudiosos-praticários anglicanos
- 4.4 Aos Bispos e Províncias da Comunhão Anglicana, onde seja seguro e possível, estabelecer laços com as partes da nossa Comunhão que enfrentam hostilidade e perseguição para que haja troca de informação, apoio orante e solidariedade na amizade
- 4.5 A todos nós que somos discípulos de Cristo, comprometermo-nos a rezar pela igreja perseguida nos seus esforços para continuar a ser uma presença gentil mesmo perante a hostilidade e a luta para formar relações fortes com os vizinhos de outras fés
- 4.6 A todos nós que somos discípulos de Cristo, para testemunharmos aos nossos vizinhos de outras tradições religiosas com humildade, em palavras e actos, e através de um serviço humilde

Acompanhamento

A Comissão Inter-religiosa irá promover e encorajar

- Formas práticas de seguimento dos resultados da chamada para uma nova amizade através de fés
- Formas práticas de seguimento dos resultados do chamado à ação em colaboração com os de outras tradições religiosas
- Estabelecimento de bolsas de investigação: comissão delegada para supervisionar isto, cobrindo orçamentos para programas de doutoramento, alojamento, etc.
- Praticidades da correspondência: como identificar os contextos em busca de solidariedade, como dar este toque ligeiro: deve basear-se nas ligações existentes ou ser separado ou sobreposto?

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.



GUIA DE ESTUDO DO CHAMADO DE LAMBETH: DISCIPULADO

1 Sumário Executivo e Introdução

- 1.1 Um discípulo é um aprendiz. No Chamado que se segue, os Bispos reunidos na Lambeth Conference convidam todos os anglicanos, femininos e masculinos, jovens e idosos, a tornarem-se aprendizes da forma libertadora de Cristo em todos os aspetos das suas vidas. Os Bispos emitem este Chamado porque 1 Pedro chama todo o povo de Deus a um discipulado tão disciplinado e cheio de vida:

Sede sérios e disciplinai-vos a vós mesmos por causa das vossas orações. Acima de tudo, mantenham amor constante uns pelos outros, pois o amor cobre uma multidão de pecados. Sejam hospitaleiros uns para com os outros sem se queixarem. Como bons mordomos da multiforme graça de Deus, sirvam-se uns aos outros com qualquer dom que cada um de vós tenha recebido. (1 Pedro 4.7-10)

- 1.2 Este é um chamado exigente porque nos é pedido que controlemos os impulsos dos nossos corações e as nossas atitudes e comportamentos, juntamente com as pressões que nos chegam da sociedade. Mas a carta mostra que podemos e devemos contar com a ajuda de Deus:

Quem fala deve fazê-lo como alguém que fala as próprias palavras de Deus; quem serve deve fazê-lo com a força que Deus fornece, para que Deus seja glorificado em todas as coisas através de Jesus Cristo. A Ele pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amén". (1 Pedro 4.11)

Este Chamado, então, é para todos os anglicanos em todos os aspetos das suas vidas aprender e aprender de novo a amar e servir à maneira de Cristo "com a força que Deus fornece".

2 Declaração

- 2.1 Jesus Cristo ensinou os seus discípulos a "Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações" (Mateus 28,19). A dimensão e extensão da Comunhão Anglicana hoje mostra que anglicanos e episcopalianos de todo o mundo têm feito isto ao longo da sua história com entusiasmo e empenho.

- 2.2 Alguns comentaram que embora o compromisso cristão "tenha uma milha de largura, tem apenas uma polegada de profundidade". Por exemplo, alguns viram o discipulado como uma reserva masculina e perderam a oportunidade de enriquecer a Comunhão Anglicana, incluindo as mulheres. Também em muitos lugares o compromisso cristão tem sido visto como sendo meramente nominal. Para abordar esta questão, foi lançada uma Temporada de Discipulado Intencional e Disciple-Making (SIDD) no Conselho Consultivo Anglicano em Lusaka, em 2016:

À luz do Evangelho e do imperativo teológico de fazer discípulos, [reconhecemos] a necessidade de cada província, diocese e paróquia da Comunhão Anglicana adoptar um enfoque claro no discipulado intencional e produzir recursos para equipar e permitir que toda a igreja seja eficaz em fazer novos discípulos de Jesus Cristo. (Resolução ACC-16 16.01 da ACC).

- 2.3 Isto foi reafirmado em 2019 no ACC-17 em Hong Kong. A estação decorrerá até ACC-19 em 2026. Até agora, mais de 100 dioceses e muitas das 42 províncias da Comunhão Anglicana adoptaram formalmente o Discipulado Intencional como uma prioridade chave e/ou organizaram consultas e workshops sobre este assunto.

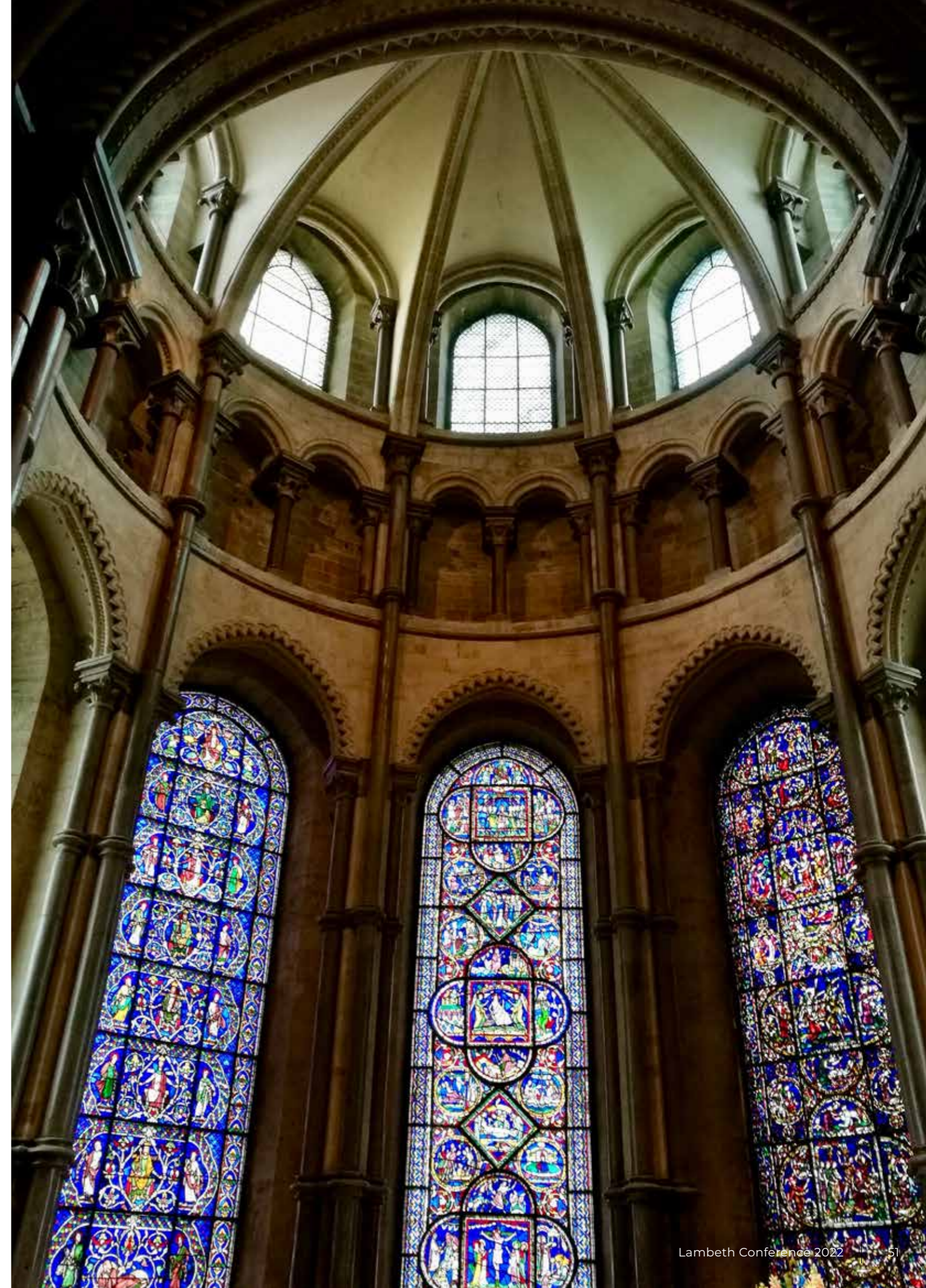
- 2.4 Muitas outras Igrejas em todo o mundo estão também a responder à necessidade de aprofundar o discipulado. O Chamado Arusha ao Discipulado de 2018 (R. Jukko e J. Keum, Moving in the Spirit, WCC 2019), para o qual os anglicanos contribuíram, expressou isto poderosamente quando declarou que 'Somos chamados pelo nosso batismo a transformar o discipulado: um modo de vida ligado a Cristo num mundo onde muitos enfrentam desespero, rejeição, solidão, e inutilidade'. O Papa Francisco também apelou a todo o povo de Deus para se tornar discípulo missionário e colocou este chamado no centro do seu ministério (Evangelium Gaudium, 2017).
- 2.5 Uma vez que os anglicanos entraram na sua Época de Discipulado Intencional, descobriram que as Cinco Marcas da Missão fornecem um conjunto criativo e unificador de sinais para a aprendizagem do caminho libertador de Cristo. A Declaração que se segue convida portanto os anglicanos a serem guiados por estes.

3 Afirmação

- 3.1 Nós, os Bispos reunidos na Lambeth Conference, nesta Estação de Discipulado Intencional, comprometemo-nos a aprender e aprender novamente o caminho libertador de Cristo em todos os aspectos das nossas vidas, com a força que Deus nos dá;

4 Chamados de Lambeth

- 4.1 Também apelamos a todos os anglicanos para que aprendam e aprendam novamente o caminho libertador de Cristo em todos os aspetos das suas vidas, com a força que Deus fornece. Assim, apelamos aos anglicanos para que sejam guiados pelas Cinco Marcas da Missão para
- Dizer - proclamar a Boa Nova do Reino de Deus através do nosso culto e na vida quotidiana;
 - Ensinar - ensinar, batizar e nutrir novos crentes através das nossas igrejas locais;
 - Tender - responder às necessidades humanas através do serviço amoroso de todas as formas que pudermos;
 - Transformar - trabalhar para transformar estruturas injustas da sociedade, desafiando a violência de todo o tipo e procurando a paz e a reconciliação;
 - Tesouro - lutar para salvaguardar a integridade da Criação e sustentar e renovar a vida da Terra;
- 4.2 Apelamos a todos aqueles que lideram igrejas para que os nossos encontros para adoração sejam o local onde aprendemos especialmente estas coisas - encontros onde somos formados e transformados nos nossos corações, mentes e espíritos, para o discipulado libertador e completo de Cristo;
- 4.3 Apelamos às nossas igrejas para que trabalhem intencional e criativamente com os jovens, para que possam permitir que esta aprendizagem e transformação se realize para si próprios e para toda a igreja;
- 4.4 Apelamos aos nossos seminários, faculdades teológicas e programas de formação para colocar esta aprendizagem sobre discipulado num lugar central nos seus programas, de modo a que todos os ministros ordenados e leigos, mulheres e homens, jovens e idosos, possam estar equipados para permitir que aqueles que servem aprendam estas coisas;
- 4.5 Apelamos ao Secretário-Geral da Comunhão Anglicana para que apoie e acompanhe o progresso nestas áreas e informe a próxima ACC e a próxima Lambeth Conference



GUIA DE ESTUDO DO CHAMADO DE LAMBETH: CIÊNCIA E FÉ

Apesar dos chamados das sucessivas Lambeth Conference para que a Igreja se envolva com a ciência e a tecnologia, a percepção de um fosso entre a ciência e a fé tornou-se mais generalizada em muitas partes da Comunhão. Este é um chamado a cada Igreja da Comunhão Anglicana para reconhecer dentro da ciência os recursos dados por Deus para a vida da fé e para oferecer a sabedoria da fé ao trabalho da ciência. É um chamado às igrejas, seminários e programas para apoiar e equipar os líderes eclesiais para tal, e para apoiar os cientistas para uma liderança tão corajosa e confiante.

1 Introdução

- 1.1 O mundo enfrenta múltiplos perigos na próxima década devido às alterações climáticas e perda de biodiversidade, pobreza, doença, guerra, fome e utilização descuidada de novas tecnologias. No Chamado que se segue, os Bispos reunidos na Lambeth Conference convidam cada Igreja da Comunhão Anglicana a reconhecer dentro da ciência os recursos dados por Deus para a vida de fé e a oferecer a sabedoria da fé ao trabalho da ciência. Convidamos as nossas Igrejas a fazer disto uma prioridade e a apoiar e equipar os líderes e cientistas da Igreja em parceria para uma liderança tão corajosa e confiante.
- 1.2 Os Bispos estão a emitir este Chamado porque 1 Pedro apela ao povo de Deus para serem 'bons administradores da multiforme graça de Deus' e para 'servirem uns aos outros com qualquer dom que cada um de vós tenha recebido'. (1 Pedro 4.10) Há muitos cientistas experientes nas nossas Igrejas em todo o mundo, anglicanos que têm os dons da ciência para oferecer à Igreja e ao mundo; além disso, muitos cientistas olham para a sabedoria da fé e, em particular, para a sabedoria do cristianismo para terem uma visão da multiforme graça de Deus. Além disso, 1 Pedro apela não só à partilha destes dons, mas também a "fazê-lo com a força que Deus fornece" (1 Pedro 4.11). Por outras palavras, os cientistas anglicanos e os líderes da igreja devem saber que não estão por conta própria, mas que podem depender d'Aquele em quem vivem e se movem e têm o seu ser.

2 Declaração

- 2.1 Apesar dos chamados das sucessivas Lambeth Conference à Comunhão para que a Igreja se envolva com a ciência e a tecnologia e o trabalho mais recente da ECLAS[12], a percepção de um fosso entre a ciência e a fé tornou-se mais generalizada e é expressa de forma diferente em diferentes partes da Comunhão. Muitas vezes os cientistas não se têm afirmado na sua vocação como discípulos e os líderes da Igreja não se têm sentido confiantes em trazer a sabedoria da fé às questões científicas.
- 2.2 Como disse recentemente o Arcebispo de Cantuária, "a relação entre ciência e fé apresenta-nos um caminho muito real e poderoso para uma mudança duradoura e importante". O nosso alcance global [como Comunhão Anglicana], o nosso compromisso com as comunidades locais e a nossa esperança combinada com o conhecimento e a perícia da ciência podem forjar uma aliança poderosa".
- 2.3 Além disso, o Papa Francisco e uma aliança de 40 líderes religiosos mundiais lançaram em Outubro de 2021 o seguinte poderoso chamado: "A fé e a ciência são pilares essenciais da civilização humana, com princípios e complementaridades comuns.... Devemos enfrentar [os desafios que enfrentamos] utilizando o conhecimento da ciência e a sabedoria da religião: saber mais e cuidar mais".

COMO UTILIZAR ESTES GUIAS DE ESTUDO NA PREPARAÇÃO PARA A LAMBETH CONFERENCE

O 'Chamado de Lambeth' é o que os Bispos da Comunhão Anglicana na Lambeth Conference 2022 vão querer dizer sobre uma questão chave para a Igreja e para o mundo. Inclui pedidos específicos que outros serão convidados a aceitar e a agir perante tal.

- Ao ler os chamados e as notas de estudo, reconhece o que está a ser dito, especialmente o que está a ser proposto na Secção 3, a secção de Afirmação?
- Poderia apoiá-lo na Lambeth Conference?
- Consegue ver formas de pôr em prática os Pedidos Específicos (os Chamados) da Secção 4 na sua província ou diocese e, em caso afirmativo, como? Em caso negativo, porque não?
- Haverá oportunidades durante a conferência para partilhar as suas respostas a estas questões antes da conferência decidir se deve adoptar ou adaptar o Chamado.

3 Afirmação

- 3.1 Como Bispos, acreditamos que a percepção de um fosso entre a ciência e a fé deve ser colocada em repouso em cada parte da nossa Comunhão Anglicana durante a próxima década crítica, a fim de cumprir a nossa vocação de sermos a Igreja de Deus para o Mundo de Deus nesta geração
- 3.2 Esta união da fé e da ciência só pode acontecer através da parceria entre cientistas e líderes da Igreja e entre as diferentes Igrejas da Comunhão, reconciliando a complicada história que a ciência tem desempenhado em muitos países.

Por conseguinte,

- 3.3 Esta união da fé e da ciência só pode acontecer através da parceria entre cientistas e líderes da Igreja e entre as diferentes Igrejas da Comunhão, reconciliando a complicada história que a ciência tem desempenhado em muitos países.
- 3.4 Apelamos às nossas Igrejas para que dêem alta prioridade a isto e apoiem e equipem em parceria líderes e cientistas das igrejas para uma liderança tão corajosa e confiante, aproveitando a colaboração que já teve lugar através de outras redes na Comunhão Anglicana e noutras igrejas.

4 Pedidos específicos (Os Chamados)

- 4.1 Apelamos a todos os anglicanos que participam na missão de reconhecer dentro da ciência os recursos dados por Deus para a vida de fé e de oferecer a sabedoria da fé ao seu trabalho. Usando as Cinco Marcas da Missão como enquadramento, para proclamar a Boa Nova do Reino: reconhecendo dentro da ciência os recursos dados por Deus para a vida de fé, e assim removendo-a como uma barreira à proclamação e crença; recorrendo à ciência como inspiração para o nosso culto ao louvor e glória de Deus;
- Ensinar, baptizar e nutrir novos crentes: estabelecendo fundamentos racionais para a fé cristã e afirmando a dignidade e o valor dos novos crentes com formação científica e vocações;
 - Responder às necessidades humanas através do serviço amoroso: utilizando os recursos da ciência em questões que vão desde os cuidados de saúde física e mental até à água e segurança alimentar;
 - Transformar estruturas injustas da sociedade, desafiar a violência de todo o tipo e procurar a paz e a reconciliação: reconhecendo como a ciência pode contribuir para a desigualdade e o conflito, e falando a essas questões a partir de uma posição de conhecimento científico confiante; oferecer a ética e a sabedoria da fé para a implantação de novas tecnologias como a IA, a genética e as tecnologias nucleares;
 - Esforçar-se por salvaguardar a integridade da criação, e manter e renovar a vida da Terra: contribuindo com a motivação teológica cristã para se preocupar com o mundo material e responder ao mandato de verificar a ganância e envolver-se de forma responsável com a criação de Deus.
- 4.2 Saudamos calorosamente a criação da Comissão Científica da Comunhão Anglicana para liderar e concentrar o nosso trabalho nesta área.
- 4.3 Apelamos aos nossos seminários, faculdades teológicas e programas de formação a abraçar a ciência como um recurso dado por Deus para a vida da fé e a modelar como a sabedoria da fé pode ser oferecida ao trabalho da ciência, para que todos os ministros ordenados e leigos possam estar melhor equipados para fazer o mesmo por aqueles que servem nos seus ministérios públicos. Pedimos que a nova Comissão de Educação Teológica da Comunhão Anglicana assuma a liderança nesta matéria.

- 4.4 Apelamos a todas as Igrejas da Comunhão que designem um Bispo líder para a Ciência (se ainda não o fizeram) e que explorem a possibilidade de uma Comissão de cientistas e líderes eclesiais nas suas províncias para levar adiante esta agenda, a ser ligada e apoiada pelo Projecto de Ciência da Comunhão Anglicana[16]. Pedimos especialmente que jovens cientistas sejam convidados para estas comissões.
- 4.5 Convidamos todos os discípulos anglicanos a crescer na sua compreensão da ciência como parte integrante do bem-estar de todos os discípulos e da missão de cada igreja, para que possam desempenhar um papel mais ativo como cidadãos do mundo e ser a Igreja de Deus para o Mundo de Deus”.

Acompanhamento

A resposta a este apelo será liderada pela Comissão Científica da Comunhão Anglicana lançada em Lambeth 2022, apoiada por uma equipa de cientistas e teólogos de toda a Comunhão. O trabalho será facilitado pelo Projeto de Ciência da Comunhão Anglicana, que será baseado em duas ou três universidades, tais como Oxford, Cape Town e St Paul's University, Limuru, Quénia. A Comissão informará regularmente sobre os seus objetivos e progressos, começando pelo Conselho Consultivo Anglicano no Gana, em 2023, e a reunião dos Primazes. A Comissão apresentará também um relatório à próxima Conferência de Lambeth sobre os progressos realizados ao longo desta década crítica.

LAMBETH
CONFERENCE



www.lambethconference.org
info@lambethconference.org

Follow the conversation

[f www.facebook.com/LambethConference](https://www.facebook.com/LambethConference)
[t www.twitter.com/LambethConf](https://www.twitter.com/LambethConf)
[#LambethConf](https://twitter.com/LambethConf)